

Compromisso de um verdadeiro ano novo

Lula: Mudaremos o que for preciso para combater a pobreza

Já diplomado, prometeu dar uma vida digna aos que hoje moram na rua

Presidente eleito e diplomado, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), participou do Natal com os catadores de materiais recicláveis em São Paulo, daí 15, e voltou a destacar que o cuidado com a população mais pobre será a prioridade de seu governo. “Eu quero vo-

cês andando na rua de cabeça erguida, orgulhoso do trabalho que vocês fazem porque este é um serviço para a comunidade”, afirmou. Ele prometeu ao padre Júlio Lancellotti, presente ao evento, que vai “dar uma vida decente para aqueles moradores de rua que vivem abandonados”. **Pág. 3**



Reprodução

“Eu quero vocês andando com a cabeça erguida, orgulhoso do que fazem”, disse Lula no Natal dos catadores

HORA DO POVO
ANO XXXIII - Nº 3.887 21 a 27 de Dezembro de 2022



Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Cesar Ogata



Cinema: Mostra Mosfilm promove arte como forma de paz e união entre os povos

Com a casa cheia, foi realizada entre os dias 14 e 18 a 8ª Mostra Mosfilm de Cinema Soviético e Russo. O já tradicional evento cultural da cidade de São Paulo retornou ao formato presencial (após a pandemia) em um dos mais importantes espaços dedicados à sétima arte: a Cinemateca Brasileira. Na foto, o presidente da UMES-SP, Lucca Hidra, e o cônsul-geral da Rússia em São Paulo, Vladimir Tokmakov. **Pág. 4**

“Sabesp é estratégica e patrimônio fundamental do povo”, diz Sintaema

AFP



Argentina é tricampeã mundial

Após um dos jogos mais emocionantes dos últimos tempos, a Argentina venceu a França pelo título de melhor seleção de futebol da Copa

de 2022, realizada no Catar, trazendo a taça para a América Latina e se consagrando tricampeã mundial. O jogo terminou empatado em 2 a 2,

empatou na prorrogação em 3 a 3, e foi decidido na disputa de pênaltis. A conquista foi saudada por Lula: “Feliz com a vitória dos vizinhos argen-

tin. Grande jogo de Messi, que merecia muito, e Di Maria. Parabéns jogadores, comissão técnica da Argentina e meu amigo Alberto Fernández”. **P. 4**

“A Sabesp é um patrimônio do povo paulista, é uma empresa lucrativa há décadas, uma empresa que presta um serviço de excelência bem avaliado pela população, que hoje gera mais de doze mil empregos diretos e movimentada toda uma cadeia econômica de fornecedores”, afirma, em entrevista, José Faggian, presidente do Sintaema, sindicato que inclui os trabalhadores da Sabesp e se opõe à privatização da empresa. **Pág. 5**

Luz ficará até 36% mais cara

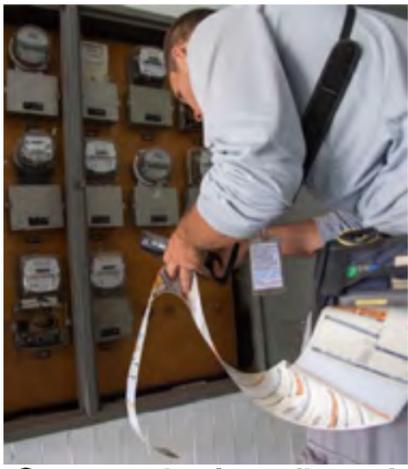
Reajustes tarifários aprovados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) nas últimas semanas farão a conta de luz subir até 36%. Governo beneficia companhias de energia e manda a conta para os consumidores, com aumentos superiores ao ano passado. **Pág. 2**

Barroso mantém índio golpista na cadeia e polícia faz nova prisão

Na sexta (16), foi preso pela Polícia Federal na divisa do Piauí e Maranhão Antônio Jose Santos Saraiva, que ameaçou Alexandre de Moraes de morte e, no sábado, Barroso negou HC para José Serere, que promoveu atos violentos em Brasília. **P. 3**

China põe R\$ 760 bi para autossuficiência de chips

P. 6



Conta de luz ficará até 36% mais cara

Governo beneficia companhias de energia e manda a conta para os consumidores

Reajustes tarifários aprovados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) nas últimas semanas farão a conta de luz subir até 36%. Os percentuais do "reajuste" que serão empurrados aos consumidores superam até mesmo os aumentos do ano passado — que associados às bandeiras tarifárias pelo acionamento das usinas termoeletricas fizeram a conta subir 114% em 2021.

A Aneel justifica a autorização para as distribuidoras aumentarem as tarifas dizendo que se trata de compensação financeira para as companhias que não revisaram seus custos no ano passado — uma herança deixada pela política do governo Bolsonaro que quase provocou um apagão no país, com cortes nos investimentos e benesses às distribuidoras. Além disso, também atribui ao aumento de preços de energia e encargos contratuais com as distribuidoras.

Ao todo, este ano, 16 reajustes de mais de dois dígitos foram autorizados — dez deles acima de 20%, bem acima da inflação que vem corroendo o orçamento das famílias, particularmente as de mais baixa renda.

O maior impacto será aos consumidores da região abastecida pela Equatorial Amapá, cujo reajuste médio aprovado na última terça-feira (13) foi de 36,08%. Segundo reportagem do Estadão, a alta é atribuída principalmente à CVA Energia (conta de compensação da variação dos custos de aquisição de energia e outros itens da parcela A), com um efeito médio de 14,14%, e a retirada do diferimento financeiro de 2021. A companhia atende 120 mil residências e estabelecimentos.

Deputados do estado do Amapá acionaram a Justiça para barrar o aumento. A ação popular protocolada reclama que o aumento é "abusivo e desproporcional".

Além disso, as contas sobem 22,02% em Rondônia, 22,55% em Brasília, 11,36% no Mato Grosso do Sul, entre outras.

Cai veto de Bolsonaro à compensação de perdas com redução de ICMS

O Congresso Nacional derrubou na quinta-feira (15) o veto de Jair Bolsonaro ao artigo 14 do PLP 18/2022, atual Lei Complementar 194/2022, que dispõe sobre compensação financeira aos entes federativos por perdas de arrecadação por conta da redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) dos Estados em combustíveis.

Com a derrubada do veto, segundo cálculos do Comitê Nacional de Secretários de Fazenda (Comsefaz), a União deverá transferir aos estados em 2023 cerca de R\$ 29 bilhões que deveriam ter sido direcionados este ano para o financiamento mínimo da Saúde e da Educação previsto pela Constituição de 88, além do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais).

"Por determinação constitucional, estados e municípios destinam 25%

das suas receitas tributárias à educação. Já no caso da saúde, os estados aplicam, no mínimo, 12% e os municípios 15% das suas receitas tributárias. Só em 2022, considerando o efeito da LC 194/2022 entre agosto e dezembro, a frustração dos recursos estimados para a educação resultaria em 8,8 bilhões apenas para o Fundeb e em R\$ 6,1 bilhões na saúde. Com a derrubada do veto, a União deverá transferir, pelo menos, 29 bilhões aos entes subnacionais em 2023", destacou o Comsefaz.

De acordo com o Comsefaz, o ICMS é a principal fonte de receita dos Estados e "a aprovação da LC 192/2022 e da LC 194/2022 promoveu reduções estruturais nos orçamentos estaduais e municipais retirando, por exercício fiscal, mais de R\$ 124 bilhões de arrecadação do tributo, recursos fundamentais para manter os investimentos e o funcionamento dos serviços públicos estaduais".

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:

Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679

Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000

Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br

Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506

Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480

E-mail: horadopovomg@uol.com.br

Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317

E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de

Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004

Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603

E-mail: horadopovope@yahoo.com.br

Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa,

140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande,

Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis

e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

A situação da Avibras e o apagão na indústria de defesa do Brasil



Astrus, lança-mísseis da Avibras, maior fabricante de material bélico do país

Presidente do BC chantageia governo para manter estagnação e desemprego em alta

Criar empregos, aumentar a renda e melhorar a vida das pessoas poderá, segundo Campos Neto, causar grandes transtornos. Seu objetivo é manter a "estabilidade" dos ganhos bilionários na especulação financeira

O presidente do BC (Banco Central), Roberto Campos Neto, começou a fazer carga junto a Fernando Haddad e Aloizio Mercadante em defesa da manutenção da ciranda financeira. Ele fez um alerta nesta quinta-feira (15) sobre os perigos do crédito para a produção. Os "alertas" foram lançados durante a apresentação do último Relatório Trimestral de Inflação do ano. Roberto Campos disse que uma "massa grande" de crédito pode atrapalhar o combate à inflação.

INVESTIR É "PERIGOSO"

Ou seja, aumentar a produção e o consumo dos brasileiros, segundo o banqueiro, é "muito perigoso". Criar empregos, aumentar a renda e melhorar a vida das pessoas poderá causar grandes transtornos. Seguro mesmo, na opinião do "guardião dos bancos", é seguir transferindo grande parte dos recursos do país para a atividade parasitária de rolagem de títulos.

Neste sentido, em 2021 o governo federal gastou R\$ 1,96 trilhão com juros e amortizações da dívida pública, um aumento de 42% em relação ao ano anterior, que, por sua vez, já tinha sido 31% maior que 2019. Apesar de todos esses pagamentos, a dívida pública federal aumentou R\$ 708 bilhões, indo de R\$ 6,935 trilhões para R\$ 7,643 trilhões. Do orçamento federal executado em 2021, de R\$ 3,861 trilhões, R\$ 1,96 trilhão, 50,78%, foram para juros e amortizações, segundo dados oficiais.

A segunda maior despesa da União é com a Previdência Social, que consome 19,58% do orçamento. Todo o restante, Saúde, Educação, Ciência e Tecnologia, Segurança, etc, junto com a Previdência não chega nem à metade dos gastos gerais do Tesouro. Ou seja, o filé mignon dos recursos da sociedade vai para os bancos. Desde que assumiu, Campos Neto vem elevando a taxa de juros, que em 2020 era de 2%, para 13,75%. Só nos últimos doze meses, por conta desta elevação nas taxas de juros, o Brasil já gastou R\$ 586,4 bilhões a mais só com despesas financeiras. Esses gastos astronômicos e crescentes não incomodam nem um pouco o presidente do BC.

DESINDUSTRIALIZAÇÃO

O fato do país estar perdendo sua indústria, que já foi 34% do PIB, e hoje não passa de 11%, trazendo como consequência o empobrecimento e o desemprego para cerca de 10 milhões de brasileiros, e de estar convivendo com o drama de 33 milhões de pessoas passando fome, não também importa ao presidente do Banco Central. Para ele, isso sim é que é estabilidade. Onde já se viu desviar recursos da ciranda financeira, da compra e venda de títulos muito bem remunerados, para financiamentos subsidiados, para projetos que criem empregos e façam o país voltar a crescer.

Ele alertou Mercadante que isso é um grande perigo. Investir na produção e aumentar o crédito causará inflação e provocará mais juros altos. Campos Neto falou explicitamente que investimentos podem levar à piora nas contas públicas e que este aumento de gastos afetará as expectativas da inflação e levarão o BC a subir novamente os juros. Ou seja, chantageia pura. Hoje, a taxa básica, a Selic, está em 13,75% ao ano. Ele ameaçou o novo governo, dizendo que

pode aumentar ainda mais os juros caso o governo retome os investimentos.

Para reduzir os investimentos e levar o país ao caos em que se encontra o governo Bolsonaro já vinha estrangulando o BNDES. Ele retirou do banco de fomento mais de R\$ 400 bilhões e transferiu tudo para o Tesouro, com o objetivo de usar esses recursos para pagamentos de juros da dívida. Os recursos faziam parte de um total de cerca de R\$ 440 bilhões, em valores correntes, do aporte feito pelo Tesouro Nacional no BNDES entre 2008 e 2014 e que poderiam ser pagos até 2060, mas que foram antecipados exatamente para o pagamento de juros.

O próprio presidente Lula defendeu a retomada dos investimentos, durante a campanha. Ele falou sobre a importância de recuperar o BNDES. "O mercado de capitais, apesar de seu crescimento, não está substituindo o BNDES, pois não cumpre as funções que este desempenhava. Ele é inacessível às pequenas e médias empresas, que precisam recorrer ao crédito bancário, que está mais caro e escasso, entre outros motivos pela redução da participação dos bancos públicos. Os prazos dos títulos no mercado privado, ainda que estivessem aumentando, são bem menores e com juros mais altos que os praticados pelo BNDES historicamente", afirmou Lula, em outubro deste ano.

INFLAÇÃO NÃO É DE DEMANDA

É bastante ampla a compreensão de que nada adianta reduzir o base monetária e a massa de recursos para o crédito como pretexto para o combate à inflação. Essas medidas só vão agravar a crise. Qualquer estudo de economia sabe que a inflação que voltou a infernizar o Brasil nos últimos tempos não tem nenhuma relação com excesso de demanda.

A inflação foi causada pela dolarização da economia pelo choque externo nos preços de energia e a elevação dos preços das commodities, um desequilíbrio provocado pela pandemia, que desorganizou a cadeia global de suprimentos, pelas sanções que os EUA impuseram aos produtos originários da Rússia e pela destruição da política de abastecimento, que foi levada a efeito nos quatro anos de Bolsonaro e Guedes. Elevar juros e reduzir o crédito, nestas circunstâncias, como quer Campos Neto, não passa de uma grande estupidez.

É o pior é tentar impor essa restrição absurda nos financiamentos subsidiados no momento em que as taxas de investimento do país estão nos níveis mais baixos da história. O investimento previsto no orçamento aprovado para este ano foi de quarenta e quatro bilhões de reais (R\$ 44 bilhões), o menor da história. "É uma situação dramática. Não estamos sequer repondo a depreciação dos nossos ativos. Temos de potencializar o investimento privado, mas é difícil que o privado dê conta de tudo", afirmou o diretor de Planejamento e Economia da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib), Igor Rocha.

A taxa de investimento prevista para o Brasil em 2022 é de 18,4% do PIB, contra 19,2% em 2021 — nível de investimentos abaixo do patamar de 2013 (20,9%) e longe do pico de 26,9%

registrado em 1989. Já a taxa de investimento médio no mundo no ano é projetada em 27,3% para uma lista de 170 países.

A previsão de investimentos no Brasil está a léguas de distância da taxa de investimento prevista para China (42,5%), Coreia (33,5%), Índia (32,11%) e Turquia (31,7%). Mas também fica atrás da Argentina (19,6%), Angola (21,0%), México (21,9%), EUA (22,1%), Peru (25,1%), por exemplo. É num quadro como este que Campos Neto, e os porta-vozes do falido neoliberalismo, tentam impor a manutenção da camisa de força no BNDES para impedir qualquer expansão dos investimentos públicos no país.

ECONOMISTAS DEFENDEM RETOMADA DOS INVESTIMENTOS

Economistas como André Lara Resende e outros defendem a expansão dos investimentos públicos. "O gasto de investimento do Estado tem de ter retorno em termos de produtividade, o que garantirá a convergência da relação dívida/PIB. Se o investimento tiver retorno superior ao custo da dívida pública, por definição, você vai ter convergência na relação entre PIB e dívida pública, mesmo que, num primeiro momento ela aumente, ao expandir o crédito para investimento na capacidade instalada da economia", disse ele.

"Se o investimento tiver retorno superior ao custo da dívida pública, por definição, você vai ter convergência na relação entre PIB e dívida pública, mesmo que, num primeiro momento ela aumente, ao expandir o crédito para investimento na capacidade instalada da economia", acrescentou.

O economista e professor da Universidade de Brasília (UNB) José Luis Oreiro defende a retomada dos investimentos públicos e apontou que a irracionalidade na discussão fiscal começou em 2014, com a narrativa falsa de que o Brasil tinha uma trajetória insustentável nas contas públicas.

"Essa narrativa [do desequilíbrio fiscal estrutural] venceu como interpretação da causa das crises de 2014 a 2016", que foi até o presente momento, até o ano de 2020, a maior recessão da economia brasileira desde o início da década de 80. Nós tivemos a mais lenta recuperação cíclica da história brasileira desde 1980", disse.

"O que explica isto? Basicamente o que explica é o esmagamento do investimento. O investimento público tem um papel muito importante no crescimento de longo prazo", destacou José Oreiro, acrescentando que o investimento público, "que teve uma redução em 2015, continuou caindo ao longo de 2016, 2017, 2018 e 2019 e, com uma consequência absolutamente previsível, culminou nessa estagnação econômica".

"Nós temos que nos assegurar que o investimento público seja de qualidade, mas que é absolutamente necessário fazer investimento público, e não só como instrumento de política anticíclica, mas também como política de desenvolvimento econômico e de recuperação da infraestrutura brasileira, que se deteriorou muito nos últimos anos", ressaltou o professor da UNB.

SÉRGIO CRUZ

O setor de defesa nacional vive uma grande crise porque o Brasil deixou de investir em sua "capacidade industrial e abriu mão de garantir a sua plena capacidade de se defender ante qualquer ameaça", afirma especialista

Reportagem do site de notícias Sputnik Brasil na quarta-feira (14) revela que a Avibras, empresa de equipamentos de defesa brasileira considerada estratégica pelo Ministério da Defesa, vive a pior crise de sua história. Em recuperação judicial, a maior fabricante de material bélico do Brasil, dona de um arsenal que inclui mísseis, blindados e lançadores de foguetes, tem uma dívida de R\$ 640 milhões.

A empresa pediu recuperação judicial em março deste ano depois de demitir 400 de seus 1.400 funcionários. O professor Eduardo Siqueira Brick, de Estudos Estratégicos da Defesa e da Segurança na Universidade Federal Fluminense (UFF), foi entrevistado pelo Sputnik e afirmou que isso ocorre porque as Forças Armadas do Brasil, há décadas, agem como se estivessem presas em um ciclo vicioso, negligenciando a capacidade de logística e defesa do país.

A Avibras minimiza a gravidade da situação e afirma que se empenha "na retomada dos negócios, com foco no desenvolvimento de novos mercados e na sustentabilidade empresarial" e não confirma nem nega que possam haver mais cortes de funcionários.

Esse quadro grave significa que o Brasil deixou de investir em dois pontos críticos para garantir a sua plena capacidade de se defender ante qualquer ameaça. Como aponta Siqueira Brick, são eles: "capacidade industrial, para conceber e fabricar armas para as Forças Armadas; e a capacidade de suprir unidades durante um combate, promovendo o abastecimento de munições, peças sobressalentes, alimentos e combustíveis".

REPENSAR INVESTIMENTOS EM DEFESA

Hoje, se o Brasil entrasse em guerra, qualquer mobilização mais longa para o Exército Brasileiro dependeria da boa vontade da OTAN. Para Siqueira Brick, existem muitos imperativos geopolíticos exigindo, neste momento, que o Brasil repense todo o seu investimento em Defesa. Para além dos riscos que se escondem em nossa incapacidade de prever uma futura agressão, regra atemporal para qualquer exército no mundo, "a dependência de outros países é um erro crasso, crítico, que pode mudar o curso de um conflito", afirma o especialista.

"Toda tecnologia militar que o Brasil tem hoje é fornecida pelos países da OTAN, que inclusive está apresentando uma postura cada vez mais proativa na questão climática, sobretudo com relação à Amazônia. Só por aí, precisaríamos estar mais preparados. Além disso, é preciso sempre levar em conta que enfrentaremos inimigos mais fortes, e não mais fracos", disse ele.

PARADA NO TEMPO

Segundo a reportagem, nos últimos anos, o Exército Brasileiro modernizou a frota de seus três forças priorizando contratos junto a consórcios internacionais ligados à aliança militar da OTAN. A compra mais recente envolveu a aquisição de 98 veículos blindados da Itália por cerca de R\$ 5 bilhões. Para o analista militar, isso evidencia que a defesa do Brasil está quatro décadas parada no tempo.

Siqueira Brick apontou que países com economia menor, como Coreia do Norte, Irã e Turquia, conseguiram desenvolver uma indústria nacional própria de defesa com avanços bastante satisfatórios. Em seguida, ele enfatizou que os três países conseguiram esses avanços apesar de correrem contra o tempo, "enquanto lidam com conflitos" e pequenas tensões regionais.

O problema do Brasil, diz ele, é que "Exército parou no tempo". Apesar de viver em paz com outros países há anos, a instituição está em inércia. "Falta conhecimento para os militares brasileiros. O Ministério da Defesa colocou no principal documento de defesa do país que não é imperativo o desenvolvimento de uma indústria para assuntos militares", comentou.

Além disso, diz ele, falta

PAÍS POSSUI ENGENHEIROS E PROFISSIONAIS QUALIFICADOS

Siqueira Brick ressaltou que o Brasil, por um lado, dispõe de uma grande quantidade de engenheiros e profissionais formados nas academias militares, que poderiam servir de mão de obra para uma indústria nascente, "os profissionais de logística de defesa".

O problema, entretanto, é a falta de vontade política para criar um novo órgão para gerir o Ministério da Defesa e as Forças Armadas de forma conjunta, estabelecendo planos, metas e, principalmente, "as condições para o desenvolvimento de uma zona industrial de defesa voltada a suprir as necessidades de combate das Forças Armadas".

DEFESA É CHAVE PARA SOBERANIA NACIONAL

Citando algumas empresas que passaram por graves crises nos últimos anos, como os casos emblemáticos da MECETRON e da Avibras, Eduardo Siqueira Brick reconhece que retomar o desenvolvimento de uma indústria que parou no tempo "é um processo de décadas", que passa também pela modernização da infraestrutura que já existe.

Para começar, ele aponta que é necessário tomar uma decisão política, que virá necessariamente de Brasília: "Política de defesa não é atribuição das Forças Armadas, mas, sim, do Estado do Brasil. As Forças Armadas são instrumentos de defesa".

Em segundo lugar, é imperativo criar um orçamento de gestão de defesa, com soluções e compromissos para sustentar a capacidade operacional de combate das tropas e a capacidade de assegurar a elas o arsenal de guerra do Brasil.

"Os meios atuais ficam obsoletos muito rapidamente, e quando chega a hora de usar, eles não são mais necessários", disse Siqueira Brick, acrescentando que, em tempo de paz, "você deve aproveitar a janela de oportunidade para priorizar essa força de defesa".

"Construir uma Embraer demora três décadas. Agora, quem define isso são as Forças Armadas, e elas preferem ter Centauros, Guaranis. Essa mudança precisa vir de cima. O Brasil precisa ter, pelo menos, 30% do seu orçamento de defesa para pesquisa e desenvolvimento. E depois desenvolver planos para conseguir tecnologias de mísseis, submarinos e outras armas", afirmou.

REFORMA NA LOGÍSTICA DE DEFESA

Na avaliação do analista militar, a palavra de ordem para o Brasil "é a reforma na logística de defesa". Ele explica que o país precisa se livrar de sua dependência do arcabouço internacional da OTAN, "que cerceia o aparecimento de uma indústria nacional voltada para assuntos militares", pois ninguém compartilha tecnologia de guerra moderna no mundo de hoje.

Para que a reforma aconteça, o país precisa compreender "alguns conceitos que são fundamentais e óbvios: para defender os interesses e soberania de um país do tamanho do Brasil, nossa capacidade militar precisa de dois componentes. Um deles é capacidade operacional de combate, para enfrentar ameaças no campo de batalha", disse ele.

Para isso, diz o analista, é preciso ter capacidade de logística defensiva, que passa pelo desenvolvimento de uma indústria nacional de defesa, apta a conceber e fabricar armas para as Forças Armadas e suprir as unidades e tropas durante um combate. "Tão importante quanto a Marinha ter uma frota, é o país ter uma indústria para fornecer esses meios", avaliou.

Leia a matéria completa no HP: <https://horadopovo.com.br/a-situacao-da-avibras-e-o-apagao-na-industria-de-defesa-do-brasil/>



O deputado do PCdoB e Padre Júlio Lancellotti, Orlando Silva, Padre Júlio e Contarato comemoram

O Congresso Nacional derrubou, na sexta-feira (16), por ampla maioria, o veto de Jair Bolsonaro à Lei Padre Júlio Lancellotti, que protege a população em situação de rua de arquitetura hostil em espaços públicos.

Relator do PL na Câmara, o deputado Orlando Silva (PCdoB-SP) disse ao HP que nem mesmo os parlamentares da base do governo “sustentaram esse veto absurdo”.

“É um veto de alguém que é frio, que ignora a dor do outro, que é incapaz de fazer qualquer gesto de solidariedade”;

“Estou muito feliz de termos derrubado o veto de Bolsonaro e mantido essa conquista da cidadania, sobretudo para as pessoas mais fragilizadas. Espero que possamos dar mais passos para termos cidades mais humanas e acolhedoras para o povo pobre que vive o drama de estar em situação de rua”, continuou o parlamentar.

No Senado Federal, o veto foi derrubado por 60 votos contra 4, enquanto na Câmara o placar foi de 354 contra 39.

Somente os senadores mais próximos de Jair, como seu filho, Flávio Bolsonaro (PL-RJ), Carlos Portinho (PL-RJ), líder do governo, Eduardo Girão (Podemos-CE) e Carlos Viana (PL-MG) votaram pela manutenção do veto. Jair Bolsonaro disse, ao vetar a lei, que ela “contraria o interesse público”.

Orlando Silva afirmou que o Congresso Nacional “recebeu com surpresa o veto de Bolsonaro, porque não tem nenhuma fundamentação jurídica. Na verdade, o que parece é que Bolsonaro se recusou a sancionar uma lei que tem o nome de alguém que é totalmente contrário ao que ele representa”.

“O Padre Júlio Lancellotti é um humanista e Bolsonaro é um fascista. O Padre Júlio se preocupa com os mais pobres, Bolsonaro serve e se serve do capital. O Padre Júlio procura criar cidades melhores, com mais direitos, e Bolsonaro é um destruidor de direitos”, acrescentou.

“O que parece é que ele não queria colocar a chancela dele em uma homenagem a um homem que tem um compromisso com a civilização e com todos os valores que o Bolsonaro ignora”, disse Orlando, relator do PL 488/21 na Câmara.

O autor do PL, senador Fabiano Contarato (PL-ES) e o Padre Júlio Lancellotti também comemoraram a derrubada do veto em suas redes sociais.

“Nosso projeto é mais um passo na direção da humanização e visibilidade necessárias para a população em situação de rua”, explicou. Para ele, Bolsonaro virou, “mais uma vez, as costas para os brasileiros mais vulneráveis” ao vetar a matéria.

PEDRO BIANCO

Gilmar tira Bolsa Família do teto de gastos, mas Lula mantém o esforço para aprovar a PEC

O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), decidiu no domingo (18) que os recursos para o pagamento da Bolsa Família de R\$ 600 poderão ficar fora do teto de gastos em 2023 e poderão ser autorizados por uma Medida Provisória neste sentido, enviada ao Congresso pelo presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva.

“Reputo juridicamente possível que eventual dispêndio adicional de recursos com o objetivo de custear as despesas referentes à manutenção, no exercício de 2023, do programa Auxílio Brasil (ou eventual programa social que o suceda [...]) pode ser viabilizado pela via da abertura de crédito extraordinário [...], devendo ser ressaltado que tais despesas [...] não se incluem na base de cálculo e nos limites estabelecidos no teto constitucional de gastos”, afirmou o ministro.

A decisão de Gilmar, de considerar que a Constituição assegura uma renda mínima a cada brasileiro, e que ela deve ficar de fora do teto de gastos, abre um precedente importante na legislação brasileira já que a única despesa que tinha autorização formal de ficar de fora

do teto de gastos no país era o pagamento de juros e a rolagem da dívida pública. Essas despesas financeiras já vem consumindo anualmente mais da metade de todo o orçamento da União, ficando o conjunto da sociedade injustamente submetida aos limites do teto de gastos.

“Os recursos financeiros existem para fazer frente às inúmeras despesas que decorrem dos direitos fundamentais preconizados pela Constituição”, disse ainda Gilmar Mendes. Com a decisão, o governo do presidente eleito poderá ampliar, através de crédito suplementar, o valor do benefício dos R\$ 405 previstos no orçamento de 2023 para o Auxílio Brasil para os R\$ 600 pretendidos com a retomada do nome Bolsa Família.

O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) comemorou a decisão de Gilmar: “Atenção! Grande vitória! O ministro Gilmar Mendes acabou de acatar um pedido da Rede Sustentabilidade para tirar do teto de gastos programas de combate à pobreza e à extrema pobreza. Uma vitória contra a fome e a favor da dignidade de todos os brasileiros!”, disse Randolfe.

Lula: vamos mudar o que for preciso pelos mais pobres



Lula cumprimenta catadores de lixo em SP no Natal da categoria Comandante da Aeronáutica desiste de antecipar saída do cargo e repõe a normalidade na área

O comandante da Força Aérea Brasileira (FAB), tenente-brigadeiro Carlos de Almeida Baptista Junior, desistiu de antecipar sua saída do cargo para o dia 23 – antes, portanto, da posse do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Segundo o jornal “Folha de S.Paulo”, a passagem do comando ocorrerá no dia 2 de janeiro.

Com isso, está encerrado o que poderia ser um princípio de crise militar em uma área sensível logo no início do próximo governo. Em movimento acertado com o atual chefe do Executivo, os três comandantes das Forças Armadas nomeados tinham combinado de antecipar a saída.

Segundo a versão oficial, o intuito dos militares era facilitar o trabalho do governo de transição, abrindo espaço para a escolha

célebre dos substitutos dos comandantes.

A medida, entretanto, foi interpretada como um sinal de insubordinação, uma recusa dos comandantes de prestar continência a Lula – que, pela tradição, deverá participar das cerimônias de transmissão de cargo. Estratos inferiores da tropa poderiam, numa avaliação compartilhada por ex-ministros da Defesa, se sentirem estimulados a fazer o mesmo.

Com isso, Lula apressou a transição na área e escolheu o ex-ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), José Múcio Monteiro, como ministro da Defesa.

Após a indicação de José Múcio, conhecido como habilidoso e bem recebido pela cúpula militar, os comandantes do Exército e da Marinha, o general Marco Antônio Freire Gomes e o almirante Almir

Garnier, respectivamente, desistiram de desocupar seus postos em dezembro.

Faltava apenas o brigadeiro Baptista, que passou a ser pressionado pelos colegas de Força até ceder. O brigadeiro foi então às redes sociais elogiar a escolha dos novos comandantes.

Os novos comandantes de Força anunciados pelo novo governo são o general-de-exército Júlio Cesar de Arruda (Exército), o almirante-de-esquadra Marcos Sampaio Olsen (Marinha), o tenente-brigadeiro-do-ar Marcelo Kanitz Damasceno (Aeronáutica) e almirante-de-esquadra Renato Rodrigues de Aguiar Freire (Estado-Maior das Forças Armadas).

O sucessor de Carlos de Almeida Baptista Junior é o mais antigo oficial-general da Aeronáutica e atual número dois da corporação.

Barroso mantém índio golpista preso e PF põe outro fascista de Bolsonaro na cadeia

Mais duas decisões tomadas nos últimos dias sinalizam endurecimento da Justiça e da Polícia Federal contra os fascistas que estão ameaçando a democracia e provocando arruaças por vários estados do Brasil.

Na sexta-feira (16) um homem identificado como Antônio Jose Santos Saraiva, conhecido como “Sarneyzinho do Maranhão”, foi preso pela Polícia Federal na divisa do Piauí e Maranhão. Ele usou as redes sociais para ameaçar executar o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes.

Neste sábado (17) o ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), rejeitou dois habeas corpus que pediam a liberdade para o indígena fake José

Acácio Serere Xavante, preso pela PF. Financiado por ruralistas e envolvido com tráfico de drogas, o índio golpista participou de atos antidemocráticos e invasões em Brasília.

Os pedidos recusados foram apresentados por dois advogados aleatórios, que não são advogados constituídos pelo indígena. Em um dos pedidos, um dos advogados diz que o paciente é acusado de condutas que nada dizem respeito à disputa sobre direitos indígenas e, por isso, a matéria não comporta a competência sequer da justiça federal, menos ainda do STF.

Já o outro advogado afirma que há constrangimento ilegal e uma clara e patente violação à liberdade de livre manifestação. Para ele, as lesões e ameaças a esses direitos podem alcançar

um amplo contingente de pessoas, como é o caso.

A rejeição do ministro se deu por razões processuais. De acordo com Barroso, os habeas corpus não têm as peças necessárias ao esclarecimento da controvérsia. “Além disso, o Supremo Tribunal Federal consolidou orientação no sentido do descabimento da impetração de habeas corpus contra ato de Ministro, Turma ou do Plenário do Tribunal”, disse.

Após a prisão do líder indígena, os manifestantes tentaram invadir o prédio da PF em Brasília, queimaram oito veículos e transportes públicos na capital. A Polícia Militar do Distrito Federal deslocou guarnições para controlar a situação com a aplicação das forças táticas e batallhão de choque.

Pastor golpista Fabiano Oliveira foi preso pela PF em frente ao quartel em Vila Velha

O falso pastor Fabiano Oliveira – ele não é ligado a nenhuma igreja -, bolsonarista que estava foragido há cinco dias, foi preso durante mais um ato golpista nesta segunda-feira (19). A informação foi confirmada pela superintendência da PF. Oliveira estava pregando um golpe de Estado em frente ao 38º Batalhão de Infantaria do Exército em Vila Velha, na Grande Vitória (ES).

De acordo com o superintendente da PF no estado, Eugênio Ricas, o falso pastor não reagiu

à prisão. “Foi preso pela PF, sem resistência, encaminhado ao DML [Departamento Médico Legal] e entregue ao sistema prisional”, detalhou Ricas.

O fascista só não foi preso antes porque, segundo o superintendente da PF, um grupo de pessoas se aglomerou em frente ao batalhão e o bandido não pode ser detido. “Uma ação da PF naquele momento poderia ser revidada, colocando em risco a integridade de terceiros”, explicou a PF.

Num vídeo que circula na internet, o golpista

“Eu quero vocês andando na rua de cabeça erguida, orgulhoso do trabalho que vocês fazem porque este é um serviço para a comunidade”, afirmou o presidente eleito Lula

O presidente eleito e diplomado, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), participou nesta quinta-feira (15) do Natal com os catadores de materiais recicláveis em São Paulo e voltou a destacar que o cuidado com a população mais pobre será a prioridade de seu governo.

Ele afirmou prometeu ao padre Júlio Lancellotti, presente ao evento, que, “faltando 15 dias para assumir a Presidência da República, eu assumo um compromisso de que nós vamos dar uma vida decente para aqueles moradores de rua que vivem abandonados, como se fossem animais, pelos viadutos de São Paulo, embaixo da ponte”, afirmou.

“Eu quero vocês andando na rua de cabeça erguida, orgulhoso do trabalho que vocês fazem, porque muitas vezes vocês estão catando o lixo que aqueles que pensam ser melhores que vocês jogam na rua, e eles não percebem que vocês estão prestando um serviço à sociedade. Nós vamos fazer o que estiver ao nosso alcance, mudar o decreto que tiver que mudar, fazer a lei que tiver que fazer para que a gente possa dar a vocês a cidadania que vocês merecem”, disse Lula.

“Querida que da próxima vez que a gente se encontrasse, nós vamos ter que discutir como a gente dá dignidade e casa para os moradores de rua. Eu não sei se a prefeitura em algum momento teve a capacidade de pelo menos pesquisar, estudar a vida de cada mulher, de cada homem”, propôs o presidente eleito.

Temos que perguntar ‘por que você veio para a rua? Por que você está aqui? Você tem família? Você ficou desempregado?’. Se a gente não tiver um estudo profundo sobre a razão pelas quais eles estão na rua, a gente não tem solução e vai sempre tratá-los como vagabundos, e na verdade vagabundo é quem

não olha para essas pessoas com o coração cheio de amor para a gente poder cuidar”, afirmou.

Eu digo sempre que para cuidar do povo pobre é preciso ter muito coração. A gente não cuida do pobre se a gente ficar olhando os dados de estatística, se a gente ficar olhando a política fiscal do governo, se a gente ficar olhando o orçamento da prefeitura, se a gente ficar olhando o orçamento do estado. Sempre haverá prioridade mais importante que os pobres, sempre haverá alguém fazendo a pressão que vocês não conseguem fazer”.

“Não serão vocês que terão que ir até o presidente da República, eu como presidente que tenho que ir até vocês conversar e encontrar soluções. A gente não cuida do povo pobre se olharmos só para o orçamento. Sempre haverá prioridade para os pobres. É um compromisso que assumo faltando 16 dias para assumir a presidência”, acrescentou Lula.

“Nós vamos governar para todos, mas temos uma preferência moral e ética de cuidar daqueles que tiveram seus direitos retirados. Vejo mulheres e crianças dormindo na rua, entre carros passando. E o Estado não aparece”, denunciou o presidente eleito.

“Não é possível que juntando os esforços de presidente, governador e prefeitos, nós não vamos conseguir olhar para a população em situação de rua como seres humanos, tratados com respeito. Como cidadãos brasileiros”, prosseguiu.

“Nós estamos começando uma nova jornada. Sei a falta de respeito que os catadores foram tratados nos últimos anos. A falta de compreensão de muitos gestores. Ainda não estou presidente, só a partir do dia 1º de janeiro. Quando for presidente, vou cuidar do povo em situação de rua”, concluiu o presidente.

“Feliz com a vitória dos vizinhos argentinos”, diz Lula a Fernández

O presidente eleito e diplomado, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), parabenizou a Argentina pela conquista do tricampeonato mundial de futebol neste domingo (18). Ele usou o twitter para se congratular com os irmãos argentinos.

“Feliz com a vitória dos vizinhos argentinos. Grande jogo de Messi, que merecia muito, e Di Maria. Parabéns jogadores, comissão técnica da Argentina e meu amigo Alberto Fernández”, escreveu Lula.

A seleção argentina, liderada

“Modelo frouxo” de licitação abriu espaço para corrupção na Codevasf, mostra TCU

O TCU (Tribunal de Contas da União) denunciou que a estatal Codevasf adotou um modelo afrouxado de licitações de pavimentação usado pela empresa no governo Jair Bolsonaro. O relatório afirma que o modelo foi usado para desvios, superfaturamentos e outras ilegalidades. Em reportagem na Folha de S. Paulo, o órgão recomenda que essas concorrências públicas flexibilizadas não sejam mais utilizadas pela estatal.

A equipe de transição do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), já havia concluído que os recursos do Ministério do Desenvolvimento Regional, ao qual a Codevasf é vinculada, foram drenados pelas emendas parlamentares no esquema do orçamento secreto em ações que não são prioritárias na área de pavimentação.

Na fiscalização do TCU, os auditores mostraram que as brechas incluem a regra de que as obras de pavimentação podem ser orçadas como se fossem um serviço de colocação de piso em uma casa, com a cobrança por metro quadrado, além do uso de projetos padrão fictícios que servem tanto para ruas de cidades de Mato Grosso como de Sergipe. O órgão já havia detectado discrepância de preços em obras semelhantes.

Nesse mesmo processo do TCU, diz a Folha, a fiscalização já constatou que três empreiteiras maranhenses suspeitas de participação em cartel ou corrupção em licitações de pavimentação da estatal Code-

vasf desviaram dinheiro público ao cobrar até pela construção de sarjetas que nunca saíram do papel.

Na prática, essas características encontradas em uma amostra de 23 contratos levaram os auditores a concluir que “esse contexto levou a irregularidades ao longo da execução dos objetos analisados, como superfaturamento e contratação de serviços desnecessários”. A finalidade original da Codevasf é a de promover projetos de irrigação e segurança hídrica no semiárido brasileiro.

A equipe de transição fez a leitura de que o governo Bolsonaro e o Congresso mudaram a vocação da estatal, que se tornou executora de obras de pavimentação e distribuidora de veículos, máquinas e produtos a redutos de padrinhos de emendas parlamentares. O novo governo quer redefinir a atuação da empresa e retomar o controle do orçamento da companhia, hoje nas mãos de parlamentares, principalmente através das emendas de relator.

O relatório da fiscalização foi concluído um ano e meio após os ministros do TCU terem dado aval ao novo modelo adotado, contrariando a avaliação do corpo técnico do órgão, que em maio de 2021 já apontava vários riscos de ilegalidades. No atual sistema de obras de pavimentação da Codevasf, a aquisição dos serviços acontece por meio de uma forma simplificada de licitação, o pregão eletrônico, que ocorre online.

Mostra Mosfilm promove arte como forma de paz e união entre os povos

8ª edição Mostra levou o melhor do cinema soviético e russo ao público em seu retorno à Cinemateca Brasileira

Com direito a casa cheia, foi iniciada na noite desta quarta-feira (14) a 8ª Mostra Mosfilm de Cinema Soviético e Russo. O já tradicional evento cultural da cidade de São Paulo retornou ao formato presencial (após os anos de pandemia) em um dos mais importantes espaços dedicados à sétima arte: a Cinemateca Brasileira.

O presidente da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES-SP), Lucca Gidra, realizou a abertura oficial do evento e destacou a importância do retorno da Mostra à Cinemateca.

“Esse dia de hoje é importante, pois nossa Mostra volta à Cinemateca Brasileira após dois anos de pandemia. Nós voltamos para esse espaço tão importante para o nosso país. Esse espaço de resistência, livre do obscurantismo, um espaço da Cultura brasileira”, destacou Lucca ao agradecer a todos os funcionários e apoiadores da Cinemateca por resistirem aos repetidos ataques do governo Bolsonaro à instituição que preserva o principal acervo da cinematografia do nosso país.

TRADIÇÃO
O cônsul-geral da Rússia em São Paulo, Vladimir Tokmakov, agradeceu ao CPC-UMES pela iniciativa da Mostra Mosfilm. Segundo ele, o evento já é uma tradição que homenageia a “arte mais importante de todas”.

“Uma boa tradição de cultura russa e soviética, cultura do meu país, porque história é história e ela continuará. Para nós o cinema é importante, pois este ano, festejamos os 100 anos da criação do Estado Soviético e como o criador da União Soviética Vladimir Lenin disse que o cinema é a arte mais importante de todas, porque o cinema nos faz refletir, pensar, amar, chorar, rir, entre muitas outras coisas”, disse Tokmakov na abertura.

“Todos os filmes que produzimos sobre a guerra patriótica são verdadeiros e esses filmes nos ajudam a entender hoje o porquê da Rússia não querer nenhuma guerra, porque perdemos durante a Segunda Guerra Mundial 27 milhões de vidas e nós, junto aos nossos amigos brasileiros, lutamos contra o nosso inimigo em comum, o nazifascismo. Então temos que continuar trabalhando juntos, neste sentido”, ressaltou.

RELAÇÃO RUSSIA-BRASIL
O diretor-geral do Mosfilm, Karen Shakhnazarov, enviou um vídeo com uma mensagem ao público brasileiro. Ele agradeceu ao público da Mostra que realizam “uma ‘inestimável contribuição que, a meu ver, estão dando para o desenvolvimento de contatos culturais entre a Rússia e o Brasil”.

“A programação que vocês verão foi selecionada pelo Estúdio Mosfilm junto com nossos amigos brasileiros, na verdade, a partir

de uma seleção inicial feita pela equipe do CPC-UMES. São ao todo 16 filmes que vocês verão apresentados na Mostra”, disse.

“Considero todos filmes muito interessantes, muito relevantes, filmes que certamente permitirão ao público brasileiro entender melhor o desenvolvimento do cinema soviético e russo e darão uma ideia de que tipo de esforços criativos os cineastas russos e soviéticos se propuseram”, destacou.

A ARTE UNE

O presidente do Centro Popular de Cultura da UMES (CPC-UMES), Valério Bemfica, destacou, durante a abertura da Mostra, que esta edição está repleta de novos significados, já que é a primeira de retorno ao formato presencial, após os anos de pandemia. “Graças à ciência e às vacinas, vencemos o negacionismo”, disse.

Ele relembrou ainda que a Mostra precisou ser adiada em 2021 em decorrência da falta de apoios por conta do conflito Rússia-Ucrânia. “Em 2021, a Mostra precisou ser adiada, pois alguns dos parceiros não conseguiram entender que a arte une, não divide, promove a paz, não a guerra”.

RETORNO À CINEMATECA

Valério ressaltou ainda a vitória da 8ª Mostra Mosfilm ser realizada na Cinemateca após os anos de destruição do governo Bolsonaro. “Comemoramos nossa volta ao maravilhoso espaço da Cinemateca Brasileira. Espaço que viu nascer a Mostra de Cinema Soviético e Russo e que abrigou cinco de suas edições. Um importantíssimo patrimônio da cultura brasileira, que quase foi fechado pela ignorância e pelo arbítrio”, disse.

“Graças à mobilização do povo brasileiro e à força dos militantes da cultura, vencemos o obscurantismo”, destacou.

HOMENAGEM

O presidente do CPC-UMES homenageou também o idealizador da Mostra Mosfilm de Cinema Soviético e Russo e do trabalho cultural da UMES, Sérgio Rubens de Araújo Torres, falecido em dezembro de 2021.

“Em dezembro do ano passado perdemos um importante companheiro de jornada: Sérgio Rubens de Araújo Torres, um dos fundadores do CPC e idealizador dessa Mostra. Foi uma perda incomensurável para a cultura brasileira, para a luta de nosso povo e para cada um de nós, seus amigos”, disse Valério emocionado.

“A programação de todas as nossas Mostras inclusive da atual - teve a sua direção direta. Na fruição de cada um dos filmes, sentiremos sua presença. É uma forma de aplacar a saudade, que não conseguiremos vencer... A 8ª Mostra Mosfilm de Cinema Soviético e Russo é dedicada a ele. Viva Serjão!”, concluiu.



Em seu retorno à Cinemateca, Mostra Mosfilm lotou a sala Grande Otelo



Cônsul-geral da Rússia em SP, Vladimir Tokmakov e Lucca Gidra, da UMES



Seleção sulamericana venceu uma das partidas mais incríveis da história

Argentina de Messi se consagra tricampeã da Copa do Mundo

Campeã em 1978, 1986 e agora, em 2022, a Copa de Lionel Messi, que se despede da seleção, encerrou o jejum de títulos

Na final do maior evento esportivo do mundo, a Argentina encarou a França pelo título de melhor seleção de futebol, neste domingo (18), e se consagrou a tricampeã mundial após 3 a 3 no placar e disputa por pênaltis, num dos jogos mais emocionantes dos últimos tempos.

A partida teve a Argentina abrindo dois gols de vantagem no primeiro tempo e, perto do final, a França buscando o empate com dois gols de Mbappe em dois minutos, mudando a rota de uma partida que parecia definida.

Com Di María e Messi em campo, a seleção argentina entregou um primeiro tempo digno de uma final de Copa do Mundo, dominando o jogo com a bola nos pés e sabendo usar da malandragem quando pedia a bola, um pouco do que faltou à seleção brasileira na derrota para a Croácia.

Com domínio do meio de campo, a equipe sul-americana conseguiu anular por completo a estratégia francesa durante a primeira etapa.

Em boa jogada de Di María, os hermaninhos conquistaram um pênalti após

ser derrubado na área por Demebele. Pênalti cobrado por Lionel Messi, abriu o placar aos 23 minutos do primeiro tempo. Com o gol, Messi é o jogador com mais participações em gol desde 1966, com 13 gols e oito assistências.

Em contra-ataque rápido com três toques de primeira, Di María ampliou o placar para a Argentina aos 36 minutos, levando a equipe para o intervalo com a vantagem de 2 gols.

A França voltou para o segundo tempo com uma postura mais ofensiva. Mas a equipe europeia só entrou no jogo após pênalti de Otaemendi em Kolo Muani, com Mbappe diminuindo para os franceses. Martínez ainda chegou a tocar na bola, mas não conseguiu evitar o gol francês, aos 35 minutos do segundo tempo.

Um minuto depois, sem tempo para a Argentina se recuperar, Mbappe empatou o jogo após troca de passes com Thuram, colocando fogo na final da Copa do Mundo.

Achou pouco? Na prorrogação, França chegou a ter maior domínio na primeira etapa, mas não conseguiu mudar o placar.

Já na segunda etapa, após chute e confusão na

pequena área francesa, Messi aproveitou o rebote e ampliou o placar. O gol precisou ser validado pelo VAR que atestou o que parecia ser o gol do título argentino.

Aos 11 minutos do segundo tempo do tempo complementar, a bola bateu no braço do lateral-direito da Argentina e o juiz marcou pênalti, que foi convertido por Mbappe, marcando seu terceiro gol na partida e oitavo gol na competição.

Já nos acréscimos da prorrogação, o goleiro argentino fez uma grande defesa, impedindo o que seria o gol do título francês e a Argentina ainda teve mais uma boa chance, mas não conseguiu evitar que o jogo fosse para a disputa por pênaltis.

Com os principais jogadores começando as cobranças de pênaltis, Mbappe e Messi converteram suas cobranças. O goleiro argentino, que já havia salvado a meta minutos antes, pegou a segunda cobrança. Com mais um chute francês perdido, as cobranças não chegaram ao quinto pênalti e a Argentina se consagrou tricampeã mundial.



Região foi uma das mais afetadas

Empresa privada que comprou Cedae deixa Complexo da Maré sem água há quase um mês

Moradores do Complexo da Maré, de Bonsucesso, Ilha do Governador, Mangueiras, Olaria e Ramos na Zona Norte do Rio de Janeiro, denunciam que há mais de 20 dias estão sem receber uma gota d'água nas torneiras.

O problema teria começado após a manutenção da concessionária privada Águas do Rio, empresa que comprou a estatal Cedae, na Estação de Tratamento do Guandu. Após o concerto, a água não teria voltado para quem vive na Maré.

A Águas do Rio colocou mensagens em postes de comunidades como Parque União e Nova Holanda informando que precisou interromper o fornecimento de água em partes da Zona Norte para reparar o vazamento da subadutora da Maré.

De acordo com a mensagem, “por conta da complexidade do serviço, não existe previsão para o término do reparo”. Enquanto isso, moradores seguem sem água. Segundo a Águas do Rio, no comunicado aos moradores, “a normalização do sistema de abastecimento ocorrerá gradativamente após a finalização do concerto”.

A própria concessionária confirma que os moradores de Bonsucesso, Maré, Ilha do Governador, Mangueiras, Olaria e Ramos são os mais afetados pelo problema.

“Estamos sem água há quase um mês. A água veio um dia e não voltou mais. Em algumas ruas da favela cai uma água fraquinha, mas as pessoas falam que é de outra rede. Eles fizeram um buraco na Teixeira Ribeiro, na Nova Holanda, em um cano e estão desconfiados que os canos estão quebrados”, conta a aposentada Telma Maria Silva, que tem dois netos de 2 e 9 anos e que tem se desdobrado para cuidar das crianças.

O fornecimento de água será interrompido nesta terça-feira (13), em partes de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, durante uma manutenção da Cedae.

Segundo a concessionária, o serviço no transformador de energia elétrica da Estação de Tratamento de Águas de Campos Elíseos interrompeu a produção de água. Para realizar o processo, será preciso retirar a unidade de operação.

Segundo a Águas do Rio, somente após a finalização do serviço o abastecimento retornará de forma gradativa na comunidade. Porém, nenhum prazo foi estipulado para que isso ocorra.

A empresa informou que os moradores estão sendo abastecidos com caminhão-pipa e oito caixas de 10 litros de água. No entanto, de acordo com relatos dos moradores publicados na internet, a quantidade de água ofertada pela empresa não está sendo o suficiente para atender a todos.

Enquanto o serviço após privatizado piora muito, o lucro da Cedae cresceu em 2022. O detalhe que revela o desmonte da empresa para “justificar” a privatização se dá nos dados de investimento. A Companhia investiu, em 2022, 13% da receita, contra média de 1,5% nos anos anteriores. Ou seja, o serviço piora após o desmonte, mas o investimento garante a saúde financeira da empresa e não deixaria a piora do serviço acontecer.

Após a concessão dos serviços de saneamento no estado do Rio, a Cedae fechou o terceiro trimestre de 2022 com lucro líquido acumulado de aproximadamente R\$ 394 milhões. Segundo a própria Cedae, o resultado foi obtido diante do aumento dos investimentos em obras com a modernização da Estação de Tratamento de Água (ETA) Guandu e as intervenções em andamento para a construção da ETA Novo Guandu, ambas em Nova Iguaçu.

A piora na prestação do serviço pode ser explicada pela redução de 53% na receita operacional líquida - de R\$ 4,86 bilhões nos três primeiros trimestres de 2021 para R\$ 2,27 bilhões em igual período este ano.

A Cedae não foi completamente privatizada. Até o momento 4 blocos da empresa foram entregues a iniciativa privada e não por acaso, são justamente neles que os problemas apareceram.

O governador do Rio, Cláudio Castro, ao comentar os lucros da empresa afirmou: “Os bons números são consequência de mudanças na filosofia e na gestão da Cedae, para adaptar a companhia a uma nova configuração, após a concessão dos serviços de distribuição de água e esgotamento sanitário. Mas o maior benefício quem ganha é a população, que já está sendo melhor atendida”. Com certeza ele não tem dado às caras na zona norte e na zona oeste.

Castro usou dinheiro do Leilão pra compra de votos
A Procuradoria Regional Eleitoral do Rio afirma que o uso de cargos secretos na Universidade Estadual do Rio (UERJ) tiveram como objetivo dar vantagem eleitoral para Castro e seus aliados na eleição deste ano e que os programas ligados à universidade continuam com os pagamentos ativos e são pagos em parte com verbas oriundas do leilão da Cedae.

No apagar das luzes, Bolsonaro libera a exploração de madeira dentro de territórios indígenas

O governo Bolsonaro publicou, nesta sexta-feira (16), no Diário Oficial da União (DOU), uma Instrução Normativa (IN) de Nº 12, de 31 de outubro de 2022, que autoriza o “manejo florestal” dentro de territórios indígenas, liberando inclusive a participação de não-indígenas neste processo. Sob a alegação de “viabilidade econômica”, na prática, o texto libera a exploração de madeira para fins econômicos.

Para o líder indígena, ativista e assessor jurídico da União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univajá), Yura Marubo, indígena, a Instrução Normativa é mais uma medida perversa contra os povos originários. “Eu li toda (IN). Estou vendo como é perverso. Para quem lê, as palavras são doces na forma como são colocadas, mas na prática, aquilo ali é uma senha de permissão irrestrita para as terras indígenas serem exploradas”, denuncia.

Na direção oposta da adoção de uma legislação específica para salvaguardar os direitos dos povos originários e proteger as suas terras, Bolsonaro, como o fez durante todo o seu mandato, mais uma vez investe contra essas populações.

“As pessoas que estão por trás desse tipo de normativa são justamente aquelas que não têm compromisso nenhum com o meio ambiente, com a fauna, com a flora e tampouco com os biomas que existem no Brasil”, acusa o ativista. “A IN será um desastre de grandes proporções e precisa ser revogada. “Estão abrindo uma porta para uma ação devastadora dentro das terras indígenas”, lamenta o assessor da Univajá.

DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS

O líder do povo Karipuna, de Porto Velho (Rondônia), Adriano Karipuna, também criticou duramente a nova Instrução Normativa e lembrou que ela fere os direitos dos povos nativos.

“Esta Instrução Normativa é anti-indígena e preconceituosa, até porque os povos indígenas no Brasil - que são inúmeros -, não foram consultados, desrespeitando o artigo 231 e 232 e também a OIT, que é bem clara no artigo 5, que diz que nenhum direito dos povos indígenas pode ser violado por nenhuma instituição governamental ou de propriedade privada”, ressaltou.

A Terra Indígena Karipuna, em Rondônia, é um dos territórios da Amazônia onde a invasão de madeireiros é mais intensa e permanente. As ameaças às comunidades são constantes por parte de madeireiros e grileiros. Mesmo atuando de forma legal, eles retiram madeira no território, sob a omissão dos órgãos de fiscalização, que foram propositalmente sucateados no governo de Jair Bolsonaro. Segundo Karipuna, a Instrução Normativa de Bolsonaro acaba por reforçar as ameaças por parte de invasores de terras indígenas.

Abandonada pelo Estado, é a própria população que precisa atuar na vigilância do território, conta a liderança Karipuna.

“A nossa vigilância e proteção, como diz a Carta Magna, deveria ser feita pelo estado brasileiro, por meio do Ibama, secretarias de meio ambiente nos estados, Polícia Federal, Batalhão Ambiental, só que essas instituições não estão cumprindo com os seus papéis. Então nós é que precisamos vigiar os territórios, mesmo não tendo poder de polícia”, revela.

“Sabesp é estratégica, fundamental e patrimônio do povo de São Paulo”



José Faggian, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Sabesp. Abaixo, ato realizado pelos funcionários contra plano de privatização



Trabalhadores da Eletrobrás: ‘Controle do setor elétrico deve ser devolvido ao povo brasileiro’

O Coletivo Nacional dos Eletricistas (CNE) – entidade que congrega 34 sindicatos, 7 federações e 4 associações que representam os 12 mil trabalhadores da Eletrobrás em todo o país – entregou um documento ao gabinete de transição de Lula em que pede a reestatização da empresa.

Durante a reunião, que contou a presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, e o coordenador do Gabinete de Transição de Transição, Aloizio Mercadante, a coordenadora do CNE, Fábíola Antezana, defendeu que “o controle do setor elétrico deve ser devolvido ao povo brasileiro”.

“Expusemos para a presidenta Gleisi que a conta da desregulação no setor elétrico é sempre paga pelo consumidor e impacta na inflação,

no desempenho da indústria, no consumo das famílias. Nesse sentido, é preciso desfazer alguns nós, como a descotização de usinas e contratação de térmicas oriundas da privatização da Eletrobrás”, afirmou Fábíola após a reunião.

O diagnóstico apresentado pelo coletivo aponta uma dívida herdada de R\$ 500 bilhões no setor elétrico, sendo R\$ 19 bilhões somente de Furnas, resultante da incorporação da Santo Antônio Energia, que detém a usina hidrelétrica homônima em Rondônia.

Fábíola apontou ainda a preocupação do coletivo com quem será o indicado como novo ministro de Minas e Energia.

“Diante de tantos nomes especulados, a maior preocupação é que o nome escolhido para a pasta tenha compromissos com a expansão do setor elétrico

brasileiro de forma sustentável e com presença relevante do Estado para que o Brasil retome o caminho do desenvolvimento”, disse.

Decisões que estão prestes a serem votadas pelo Conselho Diretor da Eletrobrás, como o reajuste dos salários dos executivos da empresa, também preocupam os representantes dos trabalhadores.

“Absurdos como os reajustes de remuneração da alta cúpula da Eletrobrás, que extrapolam os 3.700%, estão sendo decididos a toque de caixa, com omissão do governo Bolsonaro. Neste contexto, a União, na condição de maior acionista da Eletrobrás, sequer indicou representantes no conselho de administração da empresa no pós privatização”, afirmou o coordenador Nailor Gato.



Após pressão popular e decisão judicial, Prefeitura de SP retoma transporte gratuito para idosos

A Prefeitura de São Paulo restabeleceu a gratuidade nos ônibus para idosos acima de 60 anos, a partir de 1º de janeiro de 2023. Na mesma linha, o governador Rodrigo Garcia também anunciou que vai sancionar lei que retoma a gratuidade no Metrô, CPTM e EMTU para idosos com mais de 60 anos.

O decreto do prefeito Ricardo Nunes retomando a gratuidade foi publicado no Diário Oficial da cidade nesta quinta-feira (15). O decreto também cita um crédito adicional especial de R\$ 170 milhões para que a Prefeitura amplie as compensações tarifárias do sistema de ônibus da cidade neste ano, através de subsídio municipal.

A retomada da gratuidade se dá após o Tribunal de Justiça de São Paulo ter considerado inconstitucional parte da lei que suspendeu o benefício, na gestão do prefeito Bruno Covas, aprovada na Câmara Municipal no final de 2019. A decisão do TJ-SP aconteceu no âmbito da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) aberta pela bancada de vereadores do PT.

Entidades de aposentados e entidades sociais também reforçaram o movimento em defesa da gratuidade dos transportes, com audiências públicas e protestos, em especial após a crise de desemprego e miséria, aprofundada nos últimos anos durante o governo Bolsonaro.

No Twitter, o deputado federal Orlando Silva, comemorou: “Vitória! A prefeitura de São Paulo publicou o decreto autorizando a volta da gratuidade nas tarifas de ônibus para idosos com mais de 60 anos. É uma grande conquista do movimento popular da cidade, amparada por decisão da Justiça. A tarifa zero para os 60+ já vale hoje. Viva!”.

Os idosos com mais de 60 anos deverão emitir o Bilhete Único Especial da Pessoa Idosa mediante cadastramento na SPTrans, desde que comprovem residência nos municípios que compõem a Região Metropolitana de São Paulo.

Sobre a gratuidade no Metrô, CPTM e EMTU no âmbito estadual, o governador Rodrigo Garcia havia mandado para a Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) um projeto de lei para conceder a gratuidade para idosos entre 60 e 64 anos apenas em situação de pobreza extrema, mas, na Alesp, o projeto foi modificado e os parlamentares estenderam a gratuidade para todos os idosos nessa faixa etária. Hoje (15), Rodrigo Garcia disse que vai sancionar o projeto conforme foi aprovado pelos deputados.

“Nós vamos, a partir do dia 1º de janeiro, dar a gratuidade para as pessoas de 60 a 64 anos no transporte coletivo do estado. É uma lei aprovada pela Assembleia que será sancionada por mim e entrará em vigor a partir de 1º de janeiro de 2023, voltando com a gratuidade para essas pessoas”, afirmou o governador durante coletiva de imprensa na Zona Leste da capital.

CTB convoca Frente Ampla pela reconstrução nacional

A 4ª reunião da Direção Nacional da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), nos dias 8 e 9 de dezembro, comemorou o 15º aniversário da entidade e a importante vitória de Lula nas eleições, convocando os trabalhadores à “reconstrução nacional, a uma grande mobilização e unidade das forças democráticas e populares e a uma ampla frente política e social em apoio às mudanças”.

Para a CTB, a promessa neoliberal virou “a degradação do trabalho e do mercado de trabalho. Foi, ao mesmo tempo, a degradação da economia e da nação, com enfraquecimento do mercado interno, crise, recessão e estagnação da produção, desindustrialização acelerada e queda da renda per capita”.

RESGATE DA BANDEIRA DO HINO NACIONAL

A central pede urgência ao presidente Lula pela “redução substancial das taxas de juros, salário igual para trabalho igual, resgate dos símbolos nacionais como a bandeira e o hino, a restauração da política de valorização do salário mínimo, de forma a assegurar seu aumento real, a garantia do piso nacional da enfermagem, revogação das reformas trabalhista e previdenciária, proibição da terceiriza-

ção das atividades-fim, bem como a recomposição da fonte de financiamento do movimento sindical”.

“São também inadmissíveis, assim como o fortalecimento do SUS, o socorro à ciência, às universidades, ao meio ambiente, a valorização da agricultura familiar e o resgate de programas de assistência social e combate à fome e miséria”.

“Tudo isto requer forte protagonismo do Estado e substancial ampliação dos investimentos públicos, o que, por vez, pressupõe a mudança da política econômica, desarmando a bomba do tripé macroeconômico.”

RESPONSABILIDADE

“A CTB foi convocada pelo presidente Lula para compor a equipe de transição”. Urge garantir direitos trabalhistas e previdenciários para trabalhadores e trabalhadoras das plataformas, substancial valorização do Ministério do Trabalho, que precisa ter um papel mais preeminente na definição das políticas públicas.”

E segue: “Fortalecimento dos bancos públicos como instrumentos indutores do desenvolvimento, a retomada de uma política industrial e investimentos em pesquisa para construirmos uma verdadeira soberania tecnológica.”



Para o presidente do Sintaema, “com a intenção de privatizar, São Paulo vai na contramão das experiências do mundo”

O debate sobre a privatização da Companhia de Saneamento do Estado de São Paulo (Sabesp) voltou à tona no último processo eleitoral e, principalmente, com a eleição de Tarcísio de Freitas para o governo paulista, que não esconde sua intenção de entregar a empresa à gestão privada.

Sobre o tema, entrevistamos José Faggian, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de São Paulo, o Sintaema, que tem apontado o caráter estratégico da empresa e sua importância social, inclusive como forma de garantia do direito humano de acesso à água.

Faggian alerta que as experiências de privatização pelo mundo e no Brasil provocaram, necessariamente, aumento na tarifa e queda na qualidade de serviço prestados à população. “A Sabesp é um patrimônio do povo paulista, é uma empresa lucrativa há décadas, uma empresa que presta um serviço de excelência bem avaliado pela população, que hoje gera mais de doze mil empregos diretos – funcionários contratados diretamente por meio de concurso –, além dos terceirizados, e movimentada toda uma cadeia econômica de fornecedores”.

EMPRESA É LUCRATIVA

Em relação aos lucros, apenas no terceiro trimestre de 2022, a Sabesp registrou lucro líquido de R\$ 1,1 bilhão, uma alta de 130,7%, em relação ao lucro de R\$ 468,6 milhões no mesmo período do ano passado, de acordo com os dados divulgados na Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

“Além de ser lucrativa, de não tirar um real sequer dos cofres do Estado de São Paulo há mais de uma década – como é uma empresa de economia mista e o Estado é o maior acionista –, ela ainda paga dividendos. Ou seja, além de não tirar, ela põe dinheiro no cofre do Estado numa média de R\$ 500 milhões nos últimos quatro anos, que o governo pode destinar a outras áreas”, ressaltou Faggian.

O presidente do Sintaema explica que a estatal atua em 375 dos 645 municípios paulistas, sendo que a maior parte destes possuem até 20 mil habitantes. Atendendo cerca de 80% da população, a empresa utiliza a lógica de subsídios cruzados. Uma lógica parecida com a dos Correios. “Esses municípios deficitários, se fosse do ponto de vista do lucro, do ponto de vista puramente econômico, eles não seriam viáveis. O que a Sabesp consegue fazer hoje? Ela faz o chama de subsídio cruzado, ou seja, destina uma parte do lucro dos municípios rentáveis aos municípios deficitários”, disse.

Contudo, a iniciativa privada jamais usaria o lucro de determinadas regiões para financiar o saneamento nos lugares que lhe trariam prejuízo. “Não se trata de ser do bom ou mal, trata-se da natureza do setor privado. Ele não vem para fazer saneamento, vem para ter lucro. Esse é mais um elemento que demonstra que a privatização da Sabesp vai ser um grande prejuízo, principalmente para esses pequenos municípios. Por isso o saneamento não pode ser tratado como mercadoria”, continua.

Como uma empresa de capital misto, a Sabesp tem 50,3% das ações pertencentes ao governo estadual, mantendo a característica de empresa pública. “O único interessado na privatização da Sabesp é quem vai comprá-la, é o mercado que tem o interesse gigantesco porque é uma empresa bem estruturada, lucrativa, a terceira maior empresa de saneamento do mundo, a maior da América Latina. Então, os únicos interessados na privatização da Sabesp são as pessoas que querem comprá-la para obter lucro”, alerta Faggian.

Ao tratar da intenção do

governador eleito, Tarcísio de Freitas, sobre realizar estudos para uma possível privatização, Faggian lembra que o interesse do mercado na empresa vem de longa data. “Para a gente não ir muito longe, o Dória, que possui uma característica altamente privatista, já havia ameaçado uma privatização, mas encontrou resistência nossa e da população. Quando você vai perguntar para população em relação a privatização, a maioria é contra. Lógico que todo serviço, toda empresa tem coisa para melhorar, mas a população é contra”, lembrou.

Quando Tarcísio chegou em São Paulo “tentou embarcar nessa onda, falando talvez para um público que quer comprar a Sabesp, porque na prática é isso, e quebrou a cara. Porque a gente fez uma pressão grande, conseguimos trazer o debate em relação à importância do saneamento, a importância de ser público e mostrando os malefícios para a população caso a Sabesp fosse privatizada”.

“Isso gerou um mal-estar muito grande para a campanha do Tarcísio e ele teve que fazer uma inflexão. Já na campanha ele fez essa inflexão na narrativa. Continua dizendo que vai fazer um estudo para ver a viabilidade da privatização da Sabesp e que só vai privatizar se o serviço melhorar e a tarifa reduzir”, continuou.

Agora Tarcísio fala em fazer estudos para atestar a viabilidade de uma privatização. “Se ele cumprir o que está falando, a Sabesp não vai ser nunca privatizada. Porque a gente tem um histórico gigantesco, inclusive mundial, de países como a França, em Paris, onde teve início esse processo de privatização do serviço de saneamento, na Alemanha, em Berlim, na Argentina, Buenos Aires, e outras grandes cidades do mundo e do próprio Brasil, como é o caso de Manaus. E onde os serviços de saneamento foram privatizados a tarifa aumentou e os serviços pioraram”, disse Faggian.

O estudo “O Futuro é Público”, publicado pelo Instituto Transnacional (TNI), centro de pesquisas com sede na Holanda, aponta que de 2000 a 2019, 312 cidades em 36 países reestatizaram seus serviços de tratamento de água e esgoto. Entre elas, Paris (França), Berlim (Alemanha), Buenos Aires (Argentina) e La Paz (Bolívia). Todo esse processo ocorreu após aumento extorsivo das tarifas e promessas de universalização não cumpridas, consequências da busca pelo aumento dos lucros.

Com a intenção de privatizar, São Paulo vai na contramão das experiências do mundo. “A gente está falando da Sabesp aqui, mas na verdade isso é um processo nacional. A gente teve uma mudança na legislação federal recentemente, que tem por objetivo esse ponto de privatização de saneamento. Agora, lógico, a Sabesp é a maior empresa do país, e por isso o maior alvo do grande capital”, alerta o sindicalista.

O estudo também aponta que a contratação de empresa privada para entrega de um serviço envolve custos extras imediatos devido à transferência de dinheiro às empresas-mãe e acionistas, apresentados como custos extras para compensar suposta “inovação” e “economia de escala” e maior eficiência do que serviços públicos. “Mas as supostas ‘inovação e eficiência’ do setor privado, muitas vezes, se resumem à implementação básica – e no longo prazo, muitas vezes, prejudicial – de políticas de corte de custos”, enfatiza o estudo.

“Esses são alguns argumentos que demonstram que não há nada plausível, nada que justifique a privatização da Sabesp. É um patrimônio do povo paulista, que foi construído ao longo de décadas”, enfatiza.

Confira a íntegra em horadopovo.com.br

Por proposta da Rússia, ONU condena racismo e glorificação do nazismo



Putin se decepciona com admissão de Merkel

Confissão de Merkel destrói credibilidade dos EUA e da Europa, diz o Global Times

O jornal chinês Global Times afirmou em artigo, divulgado nesta segunda-feira (12), que as declarações da ex-chanceler alemã, Angela Merkel, ao jornal Die Zeit, derruba o que resta da máscara “amigável” que alguns países ocidentais colocaram para garantir os acordos de Minsk com a Rússia. “A verdadeira intenção por trás dos acordos de Minsk destrói ainda mais a credibilidade do Ocidente”, afirmou o jornal.

Os chineses avaliam que as afirmações de Merkel evidenciam que tais manobras foram apenas uma forma de ganhar tempo para a Ucrânia, EUA e Europa na sanha contra Rússia.

TAPA-BURACO

“Desde pressionar contra os acordos de Minsk até incitar o conflito em andamento entre Moscou e Kiev, o Ocidente está tentando esgotar e conter um país que eles consideram um rival por meio de esforços de prolongamento, sejam eles explícitos ou implícitos”, denunciam os chineses.

O Global Times aponta que Merkel confessou algo que os círculos políticos hegemônicos norte-americanos seguidos pelos seguidistas europeus não querem admitir sobre os Acordos de Minsk. “Eles foram apenas um tapa-buraco para ganhar tempo para a Ucrânia e o Ocidente. Os países ocidentais nunca se esforçaram realmente para resolver as diferenças com a Rússia em relação a crise da Ucrânia”, afirma o artigo.

Sem ao menos considerar genuinamente a possibilidade de diálogo, a entrevista de Angela Merkel surpreendeu até mesmo a Vladimir Putin que afirmou na última sexta-feira (09) os comentários da ex-líder alemã foram “completamente inesperados e decepcionantes”. “Acontece que ninguém iria implementar os acordos”, enfatizou Putin.

ESCALADA

Os acordos de Minsk foram assinados entre 2014 e 2015 por representantes da Ucrânia, Rússia, França, Alemanha e das Repúblicas Populares de Donetsk e Lugansk, rompidos por Kiev e fracassando em garantir uma solução pacífica para o conflito em Donbass.

“A Rússia sempre se considerou um país europeu, esperando construir a confiança do Ocidente. Assim, é compreensível quando Putin expressou desapontamento e um sentimento de traição com as palavras de Merkel”, afirmam os chineses.

Diante da confissão de que os acordos de Minsk não pretendiam administrar a crise na Ucrânia e evitar a escalada do conflito, o Global Times avaliou que, aos olhos de alguns países ocidentais, a Rússia é apenas um ‘alienígena’ diplomático e político. “Sob a influência de Washington, alguns veem Moscou como uma suposta ameaça devido ao seu enorme poder militar e sistema político” que não atende ao “padrão ocidental”, ressalta o artigo.

“Como resultado, esses países nunca pararam de reprimir a Rússia desde o colapso da União Soviética”, acrescenta.

Agora, a confiança da Rússia no Ocidente já caiu para um novo mínimo e a hipocrisia do Ocidente esgotou a vontade de Moscou de se engajar em um diálogo efetivo com o Ocidente. “A confissão de Merkel sobre os acordos de Minsk também mostrou que alguns países ocidentais, particularmente os EUA, não honram as obrigações contratuais. Eles podem voltar atrás em suas palavras tão facilmente”, afirma o Global Times.

“O acordo que os EUA desejam nunca é sobre credibilidade; é tudo sobre interesses. Um acordo é considerado útil pelos EUA quando pode promover os interesses do país; caso contrário, Washington está sempre pronto para negá-lo. Isso é exemplificado pela retirada dos Estados Unidos do Tratado de Mísseis Antibalísticos e do Tratado de Forças Nucleares de Alcance Intermediário. Washington também adota um padrão duplo para promover os interesses de seus aliados ao cumprir o acordo”, lembra o artigo.

QUEBRA DE PROMESSAS

Fazendo uma alusão à falta de pagamento no mercado consumidor, os chineses afirmam que os EUA e vários outros países ocidentais tornaram-se “inadimplentes” na comunidade internacional. “Eles se atrevem a quebrar suas promessas porque são protegidos pela hegemonia ocidental com os EUA em seu núcleo. Washington já sequestrou muitos outros países ocidentais para aderir a tal hegemonia, criando e mantendo uma ordem internacional distorcida”.

“Prevê-se que alguns países ocidentais liderados pelos EUA continuarão usando os chamados valores como desculpa para defender sua hegemonia coletiva e intimidar outros sob o domínio e a ordem internacional a seu favor. Enquanto tal dominação existir, o mundo ainda será vítima de políticas de poder, em vez de um lugar cheio de justiça e equidade”, conclui o artigo.



Gennady Kuzmin defendeu a proposta na Assembleia Geral da ONU

Câmara dos EUA recomenda a abertura de processo contra Trump por invasão do Capitólio

O Comitê 6 de Janeiro da Câmara dos deputados dos EUA pediu na segunda-feira (19) aos promotores federais que iniciem o ex-presidente Donald Trump pelos crimes de obstrução, fraude e insurreição, por seu papel na invasão do Capitólio em 2021.

Formado por sete membros democratas do Congresso e dois oponentes republicanos do ex-presidente, o Comitê aprovou por unanimidade um relatório, fruto de 18 meses de investigações, recomendando ao judiciário o indiciamento do bilionário. O pedido não é juridicamente vinculativo.

Sobre a tentativa sem precedentes de impedir a transferência pacífica de poder, o presidente do Comitê, o democrata Bennie Thompson, advertiu que “se quisermos sobreviver como uma nação de leis e democracia, isso nunca mais pode acontecer”.

Ele também acusou o ex-presidente de minar a fé no sistema democrático. “Se a fé for quebrada, nossa democracia também será. Donald Trump quebrou essa fé”, disse Thompson. “Ele perdeu a eleição de 2020 e sabia disso, mas optou por tentar permanecer no cargo por meio de um esquema de várias partes”.

A invasão do Capitólio, em cenas que assombraram o mundo, foi cometida por hordas de apoiadores de Trump – milicianos, supremacistas brancos e negacionistas em geral -, convocados a Washington



Bando de neonazis americanos na ocupação da Câmara

e insuflados pelas alegações de que a derrota nas eleições de 2020 para Joe Biden fora resultado de inexistente fraude generalizada.

Senadores, deputados e até o vice-presidente norte-americano tiveram de se esconder para escapar da fúria dos trumpistas, que, entre outras ameaças, pediam que “enforcem Mike Pence”, que se recusara a aderir ao esbulho. Por horas, o Congresso ficou sem qualquer proteção das forças da legalidade.

“Entre as descobertas mais vergonhosas desta comissão está o presidente Trump sentado na sala de jantar do Salão Oval, assistindo ao violento tumulto no Capitólio pela televisão”, disse a deputada Liz Cheney, filha e herdeira política do vice de W. Bush, a mais destacada republicana do Comitê. Mas, segundo Trump, o Comitê 6 de Janeiro orquestrou contra ele uma “caça às bruxas”.

Referindo-se à acusação de insurreição, o deputado democrata Jamie Raskin disse antes da votação que o comitê acredita “que existem evidências mais

do que suficientes para um encaminhamento criminal” de Trump por “ajudar e confortar aqueles no Capitólio que se envolveram em um ataque violento aos Estados Unidos”.

Em um tuíte após a votação, o deputado republicano Adam Kinzinger vinculou o indiciamento de Trump ao seu futuro político. “Agora nos voltamos para o sistema de justiça criminal para garantir a Justiça sob a lei”, ele postou. “O povo americano pode garantir que ele nunca mais seja eleito”.

O ex-presidente disse em setembro que “não podia imaginar” ser indiciado, mas acrescentou que as acusações não o impediriam de buscar um retorno à Casa Branca em 2024. Em novembro, Trump anunciou sua candidatura.

Com a derrota dos democratas nas eleições intermediárias, na prática o Comitê está chegando ao fim dos trabalhos. Alguns dos fascistas mais notórios no assalto ao Capitólio foram posteriormente presos e processados; vários já estão condenados.

Manifestantes tomam as ruas de Bruxelas contra a carestia e por reposição salarial

Durante a cúpula da União Europeia (UE) em Bruxelas, na sexta-feira (16), milhares de manifestantes tomaram as ruas contra o aumento do custo de vida, exigindo reposição salarial, de acordo com a inflação crescente em toda a Europa, além de melhores condições de trabalho.

O protesto interrompeu os sistemas de transporte público e o próprio conclave. O aeroporto de Bruxelas anunciou que os voos seriam cancelados devido aos protestos, enquanto a polícia local disse que o tráfego foi interrompido.

Após as sanções exacerbadas contra a Rússia sob pretexto do conflito na Ucrânia, o preço do gás e da eletricidade dispararam em toda a Europa no inverno, com a taxa de inflação na Bélgica atingindo 10,63% em novembro, enquanto a inflação ao consumidor na zona do euro como um todo também está em torno de 10%.

“Você volta para casa com seus filhos, você quer que sua casa seja quente. Você



Multidão na manifestação em Bruxelas

não deveria ter que fazer cálculos sobre o uso de energia”, disse um manifestante.

A maioria dos países europeus está enfrentando uma alta do custo de vida que levou várias categorias a entrarem em greve por salários repostos de acordo com a inflação que os governos não enfrentam e colocam a responsabilidade nas “questões internacionais”.

Os efeitos prejudiciais da inflação crescente nos países europeus, especialmente no Reino Unido, descarrilaram a economia. Ingleses estão

lutando para se aquecer neste inverno e pagar suas pesadas contas de gás, problema que é despejado sobre os cidadãos comuns.

De acordo com os dados recém-divulgados, apenas um em cada seis britânicos tem aquecimento adequado até o horário desejado.

Os cidadãos alemães, por outro lado, viram os preços do gás subirem para mais de 40%, o que veio acompanhado de um aumento no custo de vida. A taxa de inflação do país atingiu o pico de 10% em outubro – a maior em 70 anos.

Votaram contra, além dos Estados Unidos, os países que já formaram o denominado Eixo do nazi-fascismo: Alemanha, Japão e Itália

A Assembleia Geral da ONU aprovou, na quinta-feira (15), a resolução proposta pela Rússia que condena a glorificação do nazismo. Intitulada “Combater a glorificação do nazismo, neonazismo e outras práticas que contribuem para alimentar formas contemporâneas de racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata”, a resolução teve 120 votos a favor, 50 contra e dez abstenções.

A declaração reflete a preocupação dos Estados com “qualquer forma de glorificação do movimento nazista, neonazismo e ex-membros da organização Waffen SS, incluindo a construção de monumentos e memoriais e a realização de manifestações públicas para glorificar o passado nazista, o movimento nazista e o neonazismo”.

Esta resolução é apresentada anualmente à Assembleia por Moscou. Nesta ocasião, o documento foi co-patrocinado por Azerbaijão, Belarus, Venezuela, Camboja, Coreia do Norte, República Centro-Africana, Cuba, Guiné Equatorial, Laos, Mali, Nicarágua, Paquistão, África do Sul, Sudão, Síria e Vietnã.

Dos países que votaram contra, a maioria é europeia. Especificamente, os EUA, Ucrânia, Reino Unido, Canadá, Espanha, Áustria, Bélgica, Croácia, República Tcheca, França, Hungria, Letônia, Polônia e Portugal, entre outros, se opuseram. As delegações que se abstiveram foram as do Afeganistão, Equador, Myanmar, Palau, Panamá, Papua Nova Guiné, Samoa, Coreia do Sul, Suíça e Turquia.

VERGONHA

“O resultado da votação deste ano é simplesmente escandaloso. Pela primeira vez na história da ONU, os antigos Estados membros do Eixo votaram contra um documento que condena o nazismo, além de confirmar a inviolabilidade dos resultados da Segunda Guerra Mundial”, denunciou o vice-representante permanente da Rússia na ONU, Gennady Kuzmin.

O diplomata sublinhou

Ato em Paris rejeita Otan e sanções à Rússia ditadas por Washington

Continua se ampliando na Europa a rejeição às sanções anti-Rússia e à inflação recorde causada por tal política, e no sábado (17) manifestantes em Paris foram às ruas repudiando a Otan e sua guerra por procuração na Ucrânia.

Esses protestos se somaram à massiva mobilização da véspera em Bruxelas, que exigiu o congelamento das contas de eletricidade/gás e a recuperação dos salários. E na terça-feira (20), no Reino Unido, são as milhares de enfermeiras do NHS (o ‘SUS’ inglês) que voltam a fazer 48 horas de greve contra o arrocho em curso.

Na capital francesa, a agremiação Les Patriotes (Os Patriotistas), formada por direitistas dissidentes do partido de Le Pen, reuniu milhares de pessoas para exigir que a “França deixe a Otan”, um tema que é caro ao povo francês desde os tempos de De Gaulle.

As forças consideradas de esquerda na França não estiveram presentes nem temos registro de

que os países que votaram contra, principalmente Alemanha, Japão e Itália, praticaram “um evidente sacrilégio contra a memória das vítimas do nazismo alemão, do fascismo italiano e do militarismo japonês”.

A resolução ainda condena veementemente o uso de materiais educativos, bem como de retórica no decorrer da formação de jovens, que promovem o racismo, a discriminação, o ódio e a violência com base na etnia, nacionalidade, religião ou crença.

A GLORIFICAÇÃO

Em outubro, o presidente russo, Vladimir Putin, falou sobre o problema no século XXI, denunciando a presença de nazistas no mundo todo, e ressaltando que na Ucrânia, particularmente, chegaram a nível governamental quando alguns dos integrantes da direção do país passaram a exaltar o renascimento do neonazismo e a exaltar os que colaboraram com Hitler, além de tentarem corrigir a História.

“Talvez não houvesse o conflito de hoje se não houvesse tentativas de algumas forças ucranianas e ocidentais de corrigir e rasgar a história, se não houvesse uma exaltação daqueles que colaboraram com Hitler, com os nazistas, se não houvesse o desejo de ressuscitar esse neonazismo em nossos territórios históricos”, afirmou.

“Nós já falamos muito, de diferentes formas, com relação à proteção dos moradores do Donbass, mas também de outros territórios, quando surgem ameaças à vida. Mas a sobrevivência de agora só se tornou possível graças ao Exército russo e aqueles que não pouparam suas vidas para protegerem a da população e de suas crianças”, declarou.

Na votação, o enviado americano disse que disse que a resolução era incompatível com as garantias de liberdade de expressão da Primeira Emenda da Constituição dos EUA, e acusou Moscou de “narrativas de desinformação” sobre o neonazismo nos Estados bálticos e na Ucrânia.

chamados destas correntes ou organizações a atos contra a Otan ou o envio de armas pela França à Ucrânia em submissão a Washington.

“Devemos parar as sanções anti-Rússia, porque isso não serve à paz lá, mas traz miséria aqui”, afirmou o presidente do partido, Florian Philippot. Ele advertiu que a alta dos preços da energia desencadeada por essas sanções estava forçando pequenas empresas em toda a França a fechar.

Manifestantes conduziam faixas e cartazes que diziam: “A França deve deixar a Otan”, “impeachment de Macron” e “Resistência!”. Chamadas ainda para o ‘Frexit’ – a saída da União Europeia.

Muitos cantavam “Ursula, cale a boca!” – em referência à aristocrática presidente da Comissão Europeia, madame Ursula Von der Leyen, frenética apologista das ordens emanadas de Washington, para o boicote ao gás da Rússia com a consequente ameaça de desindustrialização da Europa.

Fed da Filadélfia admite que empregos nos EUA são inflados em pelo menos 1,1 milhão

O Fed da Filadélfia admitiu que desde julho os números do emprego nos EUA são superestimados em pelos 1,1 milhão e provavelmente muito mais, conforme registrou o portal norte-americano Zero Hedge, como constatado na reavaliação trimestral da pesquisa por folhas de pagamento.

Segundo as estimativas do Fed da Filadélfia “as mudanças no emprego de março a junho de 2022 foram significativamente diferentes em 33 estados e no Distrito de Columbia em comparação com as estimativas estaduais das Estatísticas Atuais de Emprego (CES) do Bureau de Estatísticas do Trabalho (BLS, na sigla em inglês)”.

Acrescenta o Fed regional que as primeiras estimativas de referência indicaram mudanças mais altas em quatro Estados, mudanças mais baixas em 29 Estados e no Distrito de Columbia e mudanças menores nos 17 estados restantes. O problema tornou-se público na terça-feira (13).

O ZH aproveita para relembrar que já havia a assinalado a questão em julho, quando alertou que um diferencial de emprego de mais de 1 milhão havia se aberto entre a pesquisa por estabelecimentos, de que mais facilmente manipulada, e a pesquisa por domicílio, muito mais precisa, mas volátil – os dois componentes centrais do relatório mensal de folhas de pagamento não agrícolas.

Diz o ZH: “Descrevemos essa divergência pela primeira vez no início de julho, ao olhar para os dados das folhas de pagamento de junho, descobrimos que a lacuna entre as Pesquisas de Domicílio e Estabelecimento havia explodido para 1,5 milhão a partir de março, quando ‘algo estalou’. Descrevemos isso em ‘Algo estalou no mercado de trabalho dos EUA: trabalhadores plenos e de meio período despencam enquanto sobem os detentores de vários empregos?’”.

Desde então, a diferença só piorou e culminou no início deste mês, quando a lacuna entre as pesquisas de Estabelecimento e Domicílio para o conjunto de dados de novembro quase dobrou para 2,7 milhões de empregos, uma bifurcação que descovemos em “Algo está Manipulado: Diferencial recorde de 2,7 milhões de empregos emerge em relatório quebrado de folhas de pagamento”.

Se essa divergência se deveu a ajustes sazonais errados (um resquício da reação exagerada tomada pelo Departamento do Trabalho após a crise da Covid para normalizar para um novo mercado de trabalho), devido a suposições errôneas de Nascimento-Morte de pequenas empresas (aqui também, o Departamento do Trabalho estava assumindo a criação de novos negócios no início do ciclo, o que claramente está errado com o ciclo tardio da economia e milhões de empresas fechando, ignorando a fraude aberta de PPP que ocorreu no início/meados dos anos 2000, quando todos “abriram” empresas para obter dinheiro gratuito do governo), devido à incapacidade da Pesquisa de Estabelecimentos de dizer a diferença entre empregos completos, parciais e múltiplos.

Como um lembrete, acrescenta o portal, “mostramos pela primeira vez que, desde março, os EUA perderam 400 mil empregos em tempo integral compensados por empregos de meio período com salários muito mais baixos, bem como vários titulares de empregos com dupla contagem”.

O ZH observou, ainda, que a taxa de resposta da pesquisa por Estabelecimentos de 49% foi muito menor do que a taxa de 70-75% típica em novembro, o que significa que o Departamento do Trabalho estava literalmente fabricando números para “completar” a pesquisa.

Ou – ironiza o portal – alguma outra razão, talvez incluindo Biden batendo no ombro em certos funcionários do BLS e aconselhando-os a mostrar números fortes se quiserem manter seus... empregos. Não sabemos, complementa, “mas sabemos que, de acordo com a Pesquisa Domiciliar, apenas 12.000 empregos foram criados desde março, enquanto de acordo com a Pesquisa de Estabelecimentos – que move os mercados e define a política do Fed – o aumento de empregos no mesmo período foi de 2,69 milhões!”.

O ZH assinala ainda que o BLS para publicar com sucesso um relatório dentro de dias após o término de um determinado mês, o relatório perde em precisão frente ao que ganha em velocidade. Relatórios muito mais precisos estão disponíveis em outros lugares, eles apenas vêm com um grande atraso. E aqui que entra o relatório do Fed da Filadélfia, que é parte de seu programa Censo Trimestral de Emprego e Salários (QCEW) para aumentar os dados de amostra do CES do BLS que são emitidos mensalmente em tempo hábil.

Ok, o que esse relatório “mais preciso”, “mais abrangente” encontrou? Constatou que no total, 10.500 novos empregos líquidos foram adicionados durante o período, em vez dos 1.121.500 empregos estimados pela soma dos Estados; a CES dos EUA estimou um crescimento líquido de 1.047.000 empregos para o período.

Lembre-se do que dissemos em julho – acrescenta ZH-, quando analisamos pela primeira vez a divergência de março a junho entre a pesquisa Domicílio e Estabelecimento: dissemos que “desde março, a Pesquisa de Estabelecimento mostra um ganho de 1,24 milhão de empregos, enquanto a Pesquisa de Domicílios mostra uma perda de emprego de 347,000!”

Dito de outra forma, descobrimos que as folhas de pagamento “calculadas” pela Pesquisa de Estabelecimento foram superestimadas em 1,5 milhão.

“Chocantemente, o Fed da Filadélfia parece concordar, e relata que, em vez dos cerca de 1,1 milhão de empregos relatados pelo BLS, apenas 10.500 novos empregos foram adicionados!”

Leia a íntegra da matéria no site do HP

China investirá R\$ 760 bilhões pela autossuficiência de chips



China responde com plano especial às sanções de Washington ao setor de chips

Sanções são tiro no pé da União Europeia, afirma diplomata russo

As novas sanções à Rússia impostas pela União Europeia (UE) são medidas que prejudicam sobremaneira os interesses dos Estados membros do bloco, apontou o vice-ministro das Relações Exteriores da Federação da Rússia, Aleksander Glushko.

Em entrevista desta sexta-feira (16) ao portal Sputnik, o diplomata afirmou que é impossível não ver que todas essas sanções só beneficiam os Estados Unidos e acrescenta que a Rússia desenvolverá medidas para garantir seus interesses econômicos.

“Eles [Estados da UE] estão abandonando os princípios de mercado – em energia, finanças e em muitas outras áreas. Esta é a escolha deles. Mas, quando implementada em ações concretas, mina as relações econômicas internacionais na forma em que foram formadas nos últimos anos e prejudica os interesses econômicos desses mesmos países”, disse Glushko na entrevista.

Ainda nesta sexta-feira (16), o Conselho da União Europeia adotou o nono pacote de sanções contra indivíduos e entidades russas. O pacote atinge quase 200 pessoas e entidades de diversos setores do país. A medida impõe, ainda, novas restrições à exportação de bens e tecnologia, o que afeta a venda de produtos que possam contribuir para a

“potencialização” tecnológica da Rússia a pretexto de atingir os setores de defesa e segurança.

Desde fevereiro, quando Moscou lançou sua ‘operação de desarmamento e desnazificação’ na Ucrânia, os EUA, a União Europeia e a Grã-Bretanha impuseram restrições econômicas contra a Rússia. Em outubro, a UE adotou seu oitavo pacote de sanções, que incluía uma legislação espúria a estabelecer um teto de preço para embarques marítimos de petróleo russo a outros países.

Este mês, o bloco europeu também aderiu à decisão do G7 de estabelecer um teto de preço para o petróleo russo em US\$60 por barril. O limite será revisado a cada dois meses para permanecer em 5% abaixo da referência da Agência Internacional de Energia.

Até agora, as sanções resultaram em uma grande crise de abastecimento de combustível na Europa, provocando inflação recorde e disparada nas tarifas de energia.

A Rússia tem se recusado a submeter ao limite de preço, vendendo petróleo apenas a países que cumpram os preços com base no mercado.

A Rússia e a China aprofundaram a cooperação entre os dois países, estreitando ainda mais suas relações econômicas e comerciais em resposta à pressão norte-americana à qual se submeteu a União Europeia.

De acordo com o The Wall Street Journal, as medidas expandem as importações chinesas de petróleo, gás e produtos agrícolas russos, expandem a cooperação energética no Ártico e aumentam os investimentos chineses em infraestruturas russas.

China e Rússia também passarão a utilizar moedas próprias em suas transações, abandonando o dólar e o euro como forma de se proteger de futuras sanções. “O desenvolvimento das relações bilaterais é baseado nos princípios de não alinhamento, não confrontação e não visando terceiros partes”, reiterou o ministro das Relações Exteriores chinês, Wang Yi.

Em suma, como destaca também o portal Sputnik, a parceria entre Moscou e Pequim pode acabar de vez com a pressão econômica ocidental, além de aumentar a divisão global, colocando em xeque a influência norte-americana em diversas regiões e remodelando a ordem internacional.

Plano prevê investimentos em tecnologia e recursos para estatais e empresas do setor. A distribuição tem início previsto já para o primeiro trimestre de 2023

O governo Chinês prepara um incentivo de cerca de 1 trilhão de yuans (R\$ 760 bilhões) na busca de autossuficiência na produção de componentes semicondutores.

Plano prevê início da distribuição dos recursos para o primeiro trimestre de 2023. O montante reflete o aceleramento por parte da China do esforço para atingir o estado da arte na produção de chips e de equipamentos que permitam alcançar os circuitos com o máximo de compactação já alcançado.

Isso se dá em meio ao acirramento da postura de Guerra Fria do governo Biden que baixa normas para obstaculizar a aquisição por órgãos de governo e empresas chinesas tanto de equipamentos como de produtos finais nessa área de semicondutores.

Washington tem pressionado a Holanda para que suspenda a venda de equipamentos que utilizam raios ultravioleta para a obtenção de chips de alta condensação.

Quanto aos investimentos previstos, a maior parcela deve ser usada para compra de equipamentos para a produção de semicondutores, principalmente os que eram anteriormente importados de empresas norte-americanas.

De acordo com o projeto, as empresas do setor terão subsídio de até 20% na compra de maquinário correspondente. Além disso, Pequim pretende intensificar o apoio às empresas chinesas de chips para projetar, expandir ou modernizar instalações domésticas para fabricação, montagem, embalagem e pesquisa e desenvolvimento.



Trabalhadores chineses inspecionam componentes

Pequim acusa Casa Branca por “coerção econômica” para sabotar sua produção de chips

“EUA exerce coerção econômica direta e intimidação tecnológica”, afirmou o porta-voz do Ministério do Exterior da China, Wang Wenbin, em coletiva de imprensa, nesta quarta-feira (14).

Ele denuncia que Washington, sob pretexto de “Segurança Nacional”, tem “abusado de medidas de controle das exportações, recorrido a medidas discriminatórias e injustas em relação às empresas de outros países, politizado e prejudicado propositalmente as questões tecnológicas, o que não passa de reclamou o diplomata”.

De acordo com reportagem da agência Bloomberg, o governo Biden planeja colocar a Yangtze Memory Technologies, principal fabricante de chips de memória da China, e mais de 30 outras empresas chinesas em uma chamada “lista negra comercial”, o que as impediria de comprar certos componentes norte-americanos, aprofundando as tensões entre as duas superpotências econômicas do mundo.

Com isso, as empresas ficam impedidas de comprar tecnologia de fornecedores dos EUA, a menos que obtenham uma licença especial de exportação. Esse foi o mesmo mecanismo utilizado para boicotar negócios de smartphones da Huawei e que já prejudicou os esforços da Semiconductor Manufacturing International Corp.

Wang Wenbin enfatizou que “as ações dos EUA prejudicaram seriamente os laços econômico-comerciais normais e a cooperação entre as empresas chinesas e norte-americanas, minaram gravemente as regras do mercado e a ordem econômico-comercial internacional, puseram em perigo a estabilidade das cadeias de

suprimento globais”.

Em outubro, os Estados Unidos anunciaram restrições de exportação contra 30 empresas chinesas, entre elas a Yangtze Memory e as especializadas em equipamento para a produção de supercomputadores e semicondutores, levantando suspeitas sobre uma possível ameaça à segurança norte-americana. Isso, sem que o governo Biden, não tem conseguido comprovar que essas empresas apoiam militares chineses.

Ao invés de apresentar provas contra empresas chinesas, a restrição desencadeou uma contagem regressiva de 60 dias para que as empresas provem que seus negócios não estavam envolvidos em atividades militares, ou seja, reverte o ônus da prova ao acusado.

Ainda, de acordo com a Bloomberg, de nada valeu a cooperação do governo chinês com as autoridades dos EUA para impedir que a Yangtze Memory e outras empresas fossem adicionadas à lista de empresas e entidades que colocam a “segurança” em risco.

GUERRA TECNOLÓGICA

Em julho, Joe Biden assinou, em paralelo aos ataques, uma lei que estabelece subsídios para a produção de chips de computador e de semicondutores, destinados aos monopólios norte-americanos.

O tal projeto destina, entre outros valores, US\$52,7 bilhões em subsídios para a fabricação de chips de computador nos EUA, além de um crédito fiscal de 25% para a fabricação de semicondutores em um investimento estatal de até US\$1,5 bilhão para “desenvolvimento tecnológico e inovação”.



Trabalhadores em greve exigem recomposição dos salários e rechaçam demissões (Twitter)

Ferrovários ingleses fazem greve para recuperar as perdas salariais

Cerca de 40.000 trabalhadores do transporte ferroviário da Inglaterra mantêm a greve iniciada na terça-feira (13), depois que o maior sindicato do setor do país, o RMT, rejeitou uma proposta de aumento salarial de 9% em dois anos por considerá-la insuficiente, e estendeu o protesto até o próximo final de semana. A greve prossegue, nesta quinta-feira e também deve acontecer na sexta-feira (16).

Segundo o Escritório de Estatísticas Nacionais (ONS, na sigla em inglês), com uma inflação descontrolada que superou os 11% em novembro, os salários caíram 2,7% entre agosto e outubro, apesar dos aumentos em alguns setores.

Um dos setores mais afetados tem sido a energia. Apesar do anúncio do congelamento dos

preços da eletricidade, os valores dobraram em um ano.

O RMT realizou uma série de greves desde junho, depois que a gestora da maior rede de ferrovias da Grã-Bretanha, a Network Rail, ofereceu um insuficiente aumento salarial de 5% este ano, retroativo a janeiro, e um aumento de 4% em 2023, juntamente com uma garantia obrigatória de não perda de empregos até janeiro de 2025 que não tem base na realidade do setor.

Os trens funcionarão com serviço reduzido nas principais linhas intermunicipais e urbanas, sem serviço em grande parte da zona rural da Inglaterra, Escócia e País de Gales.

Além dos ferroviários,

também entrarão em greve nos próximos dias os seguranças dos trens Eurostar com destino ao continente europeu, assim como os policiais de fronteira que controlam os passaportes nos aeroportos.

SETOR DE SAÚDE

O setor de saúde também será afetado com os enfermeiros fazendo uma paralisação inédita, nesta quinta-feira (15) e, de novo, em 20 de dezembro. Deve se juntar ao protesto o pessoal que trabalha nas ambulâncias e funcionários administrativos.

Os enfermeiros reivindicam um aumento salarial de mais de 17% para compensar anos de carências, além de melhores condições de trabalho e estrutura.

Anti-imperialismo reaproxima a Rússia do socialismo - (7)

Continuação da edição anterior

Aqui concluímos esse nosso estudo pedindo desculpas aos leitores pela extensão das citações, mas, consideramos que a importância do que aqui foi dito pelos autores compensa os dissabores provocados pela dimensão dos textos. Certamente foram tratadas questões fundamentais para uma compreensão mais profunda do que ocorreu na União Soviética na década de 90 e quais os caminhos e possibilidades para a retomada efetiva da ofensiva estratégica e da construção do socialismo

SÉRGIO CRUZ*

“A contínua redução dos preços, o aumento do volume de bens oferecidos gratuitamente aos trabalhadores, à medida do desenvolvimento da sua cultura de necessidades, tudo isso conflui para uma espécie de ‘autossuperação’ progressiva das relações monetário-mercantis, de valor. Abre-se a perspectiva da transição natural, evolutiva, para a fase superior do comunismo, para a produção integralmente não mercantil, na qual o trabalhador se realiza, não como possuidor de ‘força de trabalho’, mas como personalidade criativa, e para a distribuição comunista segundo as leis de uma abundância racional e sensata.

“A conclusão de tudo o que foi dito é que a construção de Stalin do processo socialista de direção da economia, na base do mecanismo da incessante redução dos custos e dos preços, não representou nenhuma ‘economia de mobilização’ – como está escrito nos documentos programáticos de praticamente todos os nossos partidos comunistas atuais – mas sim uma economia socialista como tal, na sua forma autêntica, que pela primeira vez na história se consolidou com os seus contornos de princípio e um caráter sistêmico que objetivamente lhe é próprio.

“Neste modelo, a forma de consolidação e distribuição do rendimento líquido (isto é, a modificação da relação de valor) correspondia inteiramente à forma de propriedade e à essência objetiva da nova formação social.

“Os discursos sobre o retorno ao socialismo que não colocam a questão do retorno a este esquema econômico são totalmente vazios.

“Porém, é preciso sublinhar de todas as maneiras que não se trata de um regresso ao passado, mas ao futuro. Isto porque se nos situarmos na zona de ação do modelo econômico de Stalin, estaremos, para sermos totalmente exatos, já não no socialismo, mas na fase de construção em larga escala do comunismo – como, aliás, no seu tempo se afirmava com toda a justeza. Ou seja, estaremos num socialismo que intensa e incessantemente, a cada minuto e a cada hora, se transforma em comunismo.

Como foi destruída a economia soviética durante a ‘reforma’ de 1965-67? (através da destruição da correspondência sistêmica entre as relações de propriedade e a modificação do valor)

“Gostaria de dizer ainda mais alguma coisa sobre o modelo de ‘duas escalas’, mas não posso deixar de



abordar, ainda que muito brevemente, a questão da sua destruição.

“Este modelo foi destruído de uma forma deliberada e consciente, e o golpe foi desferido no próprio coração: na articulação entre a forma de propriedade e o princípio da formação do rendimento.

“Quem já se interessou pela história e os precedentes da reforma de Kossíguine, de 1965-67, lembrar-se-á certamente de como os seus adeptos mais zelosos apresentaram a essência desta reforma. A essência resumia-se à substituição do imposto sobre transações pela tributação do lucro das empresas e pelo pagamento dos meios de produção.

“E porque é que os nossos reformadores odiavam tanto o imposto sobre transações? Por uma razão muito simples: porque representava o rendimento líquido da sociedade, consolidado de maneira socialista, proporcionalmente ao trabalho vivo. Por seu lado, o lucro das empresas – na medida em que ainda se forma no socialismo – e ainda mais o pagamento dos meios de produção, ou seja, uma variedade do rendimento líquido, são consolidados proporcionalmente ao trabalho social; ou seja, de maneira análoga ao que acontece na sociedade capitalista.

“Em conformidade, o principal objetivo da reforma foi acabar com o chamado sistema de dois canais de contribuições para o Estado – através da tributação do lucro e do imposto sobre transações – e passar futuramente para a acumulação exclusiva do rendimento líquido na economia nacional através do ‘lucro sobre o capital’, isto é, proporcionalmente ao valor dos meios de produção e recursos materiais circulantes [capital circulante].

“Por outras palavras, o objetivo da reforma foi a substituição do princípio da consolidação e distribuição do rendimento líquido social ‘segundo o trabalho’ por um sucedâneo do princípio burguês da formação de lucro e apropriação do lucro ‘segundo o capital’. Ou seja, desde o primeiro momento, não se tratou de uma ‘reforma’, mas de uma diversão econômica de grande escala, precursora direta do pogrom de Gaidar e Tchubais. Isto porque não é possível imaginar um tal nível de estupidez humana



Soldados russos desfilam em tanques T-34 na Praça Vermelha, em Moscou, em 2021 — (Reuters/Maxim Shemetov)

que impedisse Kossíguine, por exemplo, de compreender o que de fato – realmente – estava a engendrar na economia soviética.

“Em todo o caso, a explosão de júbilo com que a ‘reforma’ foi recebida no Ocidente, os brados de alegria que vinham de lá a este propósito, e as apreciações que eram feitas pelos economistas ocidentais – tudo isto devia alertar mesmo o mais completo estúpido e levá-lo a interrogar-se se estaria a fazer o que era preciso. De modo que o mais certo é não ter havido aqui ninguém estúpido, não houve tal como não há agora.

“Em resultado da ‘reforma’ a economia socialista foi privada do princípio que lhe era próprio da formação do rendimento. E foi implantado à força um mecanismo pseudo capitalista, estranho e perverso, de acumulação e apropriação do sobreproduto social.

RENDIMENTO SOCIAL DISTRIBUÍDO PRIVADAMENTE

“O processo de formação do rendimento – e ao mesmo tempo de distribuição do rendimento – foi ‘transplantado’ do nível da economia nacional para o nível de cada empresa, ou seja, a apropriação social dos resultados do trabalho social foi na prática substituída pela apropriação por grupos particulares. Foi quebrada a importantíssima ‘divisória’ no plano econômico entre a produção social final e a produção social intermediária. Por toda a parte nas células econômicas começou-se a extrair ‘rendimento’, mas agora a palavra rendimento tem de ser entendida entre aspas, pois estes ‘rendimentos’ da reforma revelaram uma perniciososa dependência direta do aumento dos gastos materiais efetuados no processo de produção (e não da sua economia).

“Despontou toda uma panóplia de consequências negativas da ‘reforma’, que foram muitas vezes descritas na nossa imprensa: queda dos ritmos de crescimento, abrandamento brusco do progresso científico-técnico, evolução anêmica dos indicadores da eficiência, egoísmo de grupo, injustiça na distri-

buição – e daqui a perda de estímulos para o trabalho consciencioso.

“Durante 20 anos tudo isto nos atormentou, e nos meados dos anos 80, no conjunto da economia de fato, criou-se uma situação de profunda crise. Mas depois do que foi dito, respondam-me: foi esta uma crise orgânica do socialismo, foi uma crise interna emanante do próprio sistema socialista? Não e novamente não! Repito, foi resultado de uma poderosíssima diversão econômica, resultado do fato de a economia socialista funcionar durante mais de duas décadas num regime anormal, criado artificialmente, com importantíssimos centros vitais destruídos.

“Garanto-vos que depois de uma tal destruição qualquer outra economia, começando pela norte-americana, colapsaria em poucos meses, enquanto o nosso complexo econômico nacional, precisamente como sistema, demonstrou ter uma vitalidade fenomenal. Sangrando de uma ferida tão terrível, que era constantemente remediada para que não sarasse, mesmo assim ela nos dava de comer e beber, vestia-nos e calçava-nos, mantinha a paridade com o adversário geopolítico, lançava para o espaço máquinas excepcionais, organizava olimpíadas e os concursos Tchaikóvski... e ainda hoje vive. Isto não é uma economia, mas a oitava maravilha não só do século XX, mas de todo o segundo milênio da nossa era. E se não salvármos esta maravilha, se não a defendermos do inimigo, então perderemos o direito de nos chamarmos Povo no palco da história.

“No que respeita ao que era preciso fazer para sair da crise, gerada pelo ‘reformismo’ de Khruchov e Kossíguine, ou – o que é o mesmo – pela sabotagem, penso que a resposta já foi atrás exposta de forma bastante clara: nomeadamente era preciso acabar com a sabotagem e restabelecer a correspondência adequada ao sistema entre a forma de propriedade e a modificação do valor, que foi brilhantemente encontrada na época de Stalin.

“Mesmo depois de todas as extravagâncias de Khruchov e Kossíguine, mesmo depois de em dada altura a redução

do preço de custo ter sido retirada dos principais indicadores de avaliação do plano, mesmo assim o preço de custo da produção industrial e agrícola em geral da URSS era cinco a dez vezes inferior ao dos países do Ocidente.

“A economia militar da URSS constituiu um fenómeno único em toda a história mundial. Com uma produção de eletricidade quase duas vezes menor do que a Alemanha hitlerista e os seus satélites, uma extração de carvão cinco vezes inferior e um terço da sua produção de aço, a União Soviética produzia duas vezes mais armamento. O preço de custo de todos os tipos de técnica militar diminuiu no seu conjunto entre duas a três vezes durante o período da guerra. Estima-se que o país em guerra tenha gastado em armamento 40 mil milhões de rublos, a preços atacados. A redução dos preços no atacado do armamento num país em guerra é coisa nunca vista antes na história. Foi a redução dos gastos de trabalho social que permitiu ao Estado soviético manter um nível estável de preços dos meios de produção, bem como dos preços de varejo dos bens essenciais de consumo geral. Perto do final da guerra, os preços nos mercados kolkhozianos baixaram significativamente.

“No 4º quinquênio (1946-1950), os ritmos de crescimento da produção bruta industrial foram superiores a 20 por cento e os ritmos de aumento da produtividade elevaram-se a 12-13 por cento. No final do quinquênio, a agricultura recuperou o nível anterior à guerra, e a indústria havia-o ultrapassado largamente. Logo em 1947, apesar da terrível seca de 1946, foi abolido o sistema de senhas de racionamento, realizou-se a reforma monetária e iniciou-se a redução anual dos preços a retalho dos principais produtos de consumo geral. Nos poucos anos em que vigorou esta política – lamentavelmente interrompida logo após a morte de Stalin – o nível de vida da população aumentou cerca de duas vezes.

“Sobre este tema podíamos falar indefinidamente. Mas quando se lê na imprensa da oposição que precisamos aprender com Roosevelt a organizar a produção, ou

com quaisquer cooperativas espanholas, não deixamos de nos espantar com tal aberração da visão histórica. Veem o que querem, onde querem, mas não o que é preciso e onde é preciso. Espero que esta minha intervenção contribua um pouco para o esclarecimento destas questões”, concluiu Tatiana Khabarova.

Aqui concluímos esse nosso estudo pedindo desculpas aos leitores pela extensão das citações, mas, consideramos que a importância do que aqui foi dito pelos autores compensa os dissabores provocados pela dimensão dos textos. Certamente foram tratadas questões fundamentais para uma compreensão mais profunda do que ocorreu na União Soviética na década de 90 e quais os caminhos e possibilidades para a retomada efetiva da ofensiva estratégica e da construção do socialismo.

O reconhecimento do papel desempenhado pela China na atualidade por parte de Yuri Voronin, a análise de Valentin Katsanov da superioridade da economia socialista sobre o capitalismo e o aprofundamento de Tatiana Khabarova sobre o sistema econômico de Stalin deram uma grande contribuição ao debate contemporâneo. Assim também a precisão sobre quais foram os reais problemas que levaram à destruição da União Soviética foi de grande ajuda para a superação de um dos maiores problemas enfrentados pelo movimento revolucionário internacional nas últimas décadas.

(*) Jornalista, médico e escritor, redator de política da Hora do Povo, membro do CC do PCdB e pesquisador da Fundação Maurício Grabois

Referências:

- 1) O futuro da Rússia é o socialismo – Yuri Voronin <https://www.stalkerzone.org/the-future-of-russia-is-socialism/>
- 2) A Rússia precisa se tornar uma corporação – Valentin Katsanov <http://www.reosh.ru/valentin-katsanov-rossii-nado-stat-korporaciej.html>
- 3) A economia socialista como sistema – Tatiana Khabarova <http://www.hist-socialismo.com/docs/KhabarovaEconomiaSocialista.pdf>